

TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 592

CRESCIMENTO ECONÔMICO NAS CIDADES MÉDIAS BRASILEIRAS*

Thompson A. Andrade**
Rodrigo V. Serra***



Rio de Janeiro, setembro de 1998

330.908
I59
TDE 592

* Este trabalho é parte do projeto de pesquisas do Núcleo de Estudos e Modelos Espaciais Sistêmicos (Nemesis), financiado pelo Pronex-MICT/Finep/CNPq. Os estagiários Gheisa Roberto Telles Esteves, aluna de Economia da UERJ, e Denis Paulo dos Santos, aluno de estatística da Ence/IBGE, colaboraram na elaboração.

** Professor na Faculdade de Ciências Econômicas da UERJ e pesquisador-visitante na Diretoria de Pesquisa do IPEA.

*** Mestrando no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR/UFRJ).

Crescimento econômico nas cidades
médias brasileiras

15/12/10



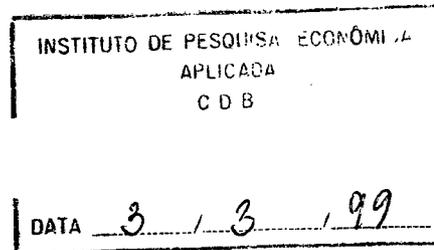
ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

O IPEA é uma fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento e Orçamento, cujas finalidades são: auxiliar o ministro na elaboração e no acompanhamento da política econômica e prover atividades de pesquisa econômica aplicada nas áreas fiscal, financeira, externa e de desenvolvimento setorial.

Presidente
Fernando Rezende

DIRETORIA

Claudio Monteiro Considera
Luís Fernando Tironi
Gustavo Maia Gomes
Mariano de Matos Macedo
Luiz Antonio de Souza Cordeiro
Murilo Lôbo



TEXTO PARA DISCUSSÃO tem o objetivo de divulgar resultados de estudos desenvolvidos direta ou indiretamente pelo IPEA, bem como trabalhos considerados de relevância para disseminação pelo Instituto, para informar profissionais especializados e colher sugestões.

Tiragem: 190 exemplares

ISSN 1415-4765

SERVIÇO EDITORIAL

Rio de Janeiro - RJ:

Av. Presidente Antônio Carlos, 51 — 14º andar - CEP 20020-010
Telefax: (021) 220-5533
E-mail: editrj@ipea.gov.br

Brasília - DF:

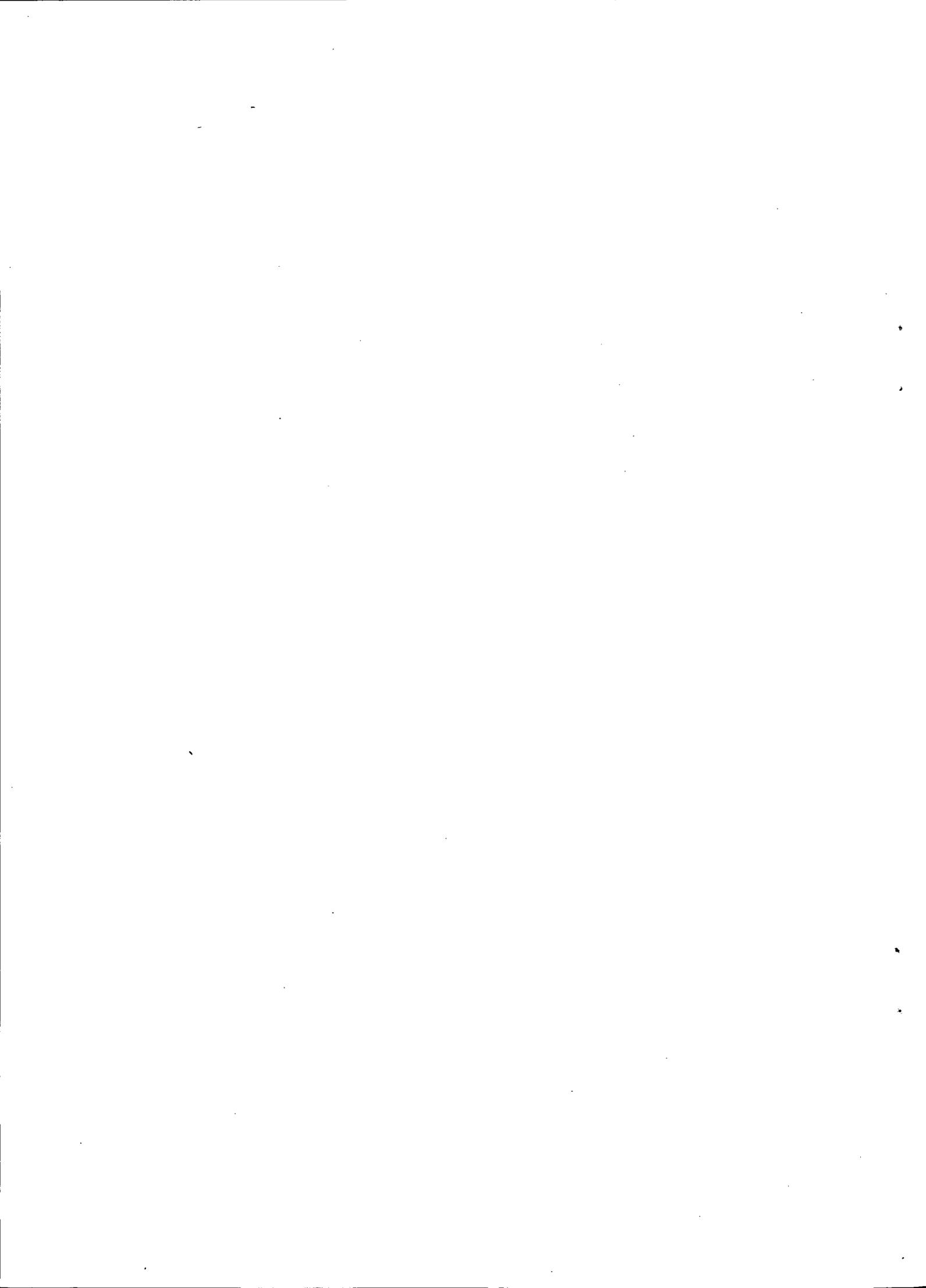
SBS. Q. 1, Bl. J, Ed. BNDES — 10º andar - CEP 70076-900
Telefax: (061) 315-5314
E-mail: editbsb@ipea.gov.br

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

1 - INTRODUÇÃO.....	1
2 - A FUNÇÃO DE PRODUÇÃO DAS CIDADES.....	2
3 - DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS UTILIZADAS E DA AMOSTRA DE CIDADES.....	4
4 - ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS REGRESSÕES	8
5 - COMENTÁRIOS FINAIS.....	21
ANEXO.....	22
BIBLIOGRAFIA	25

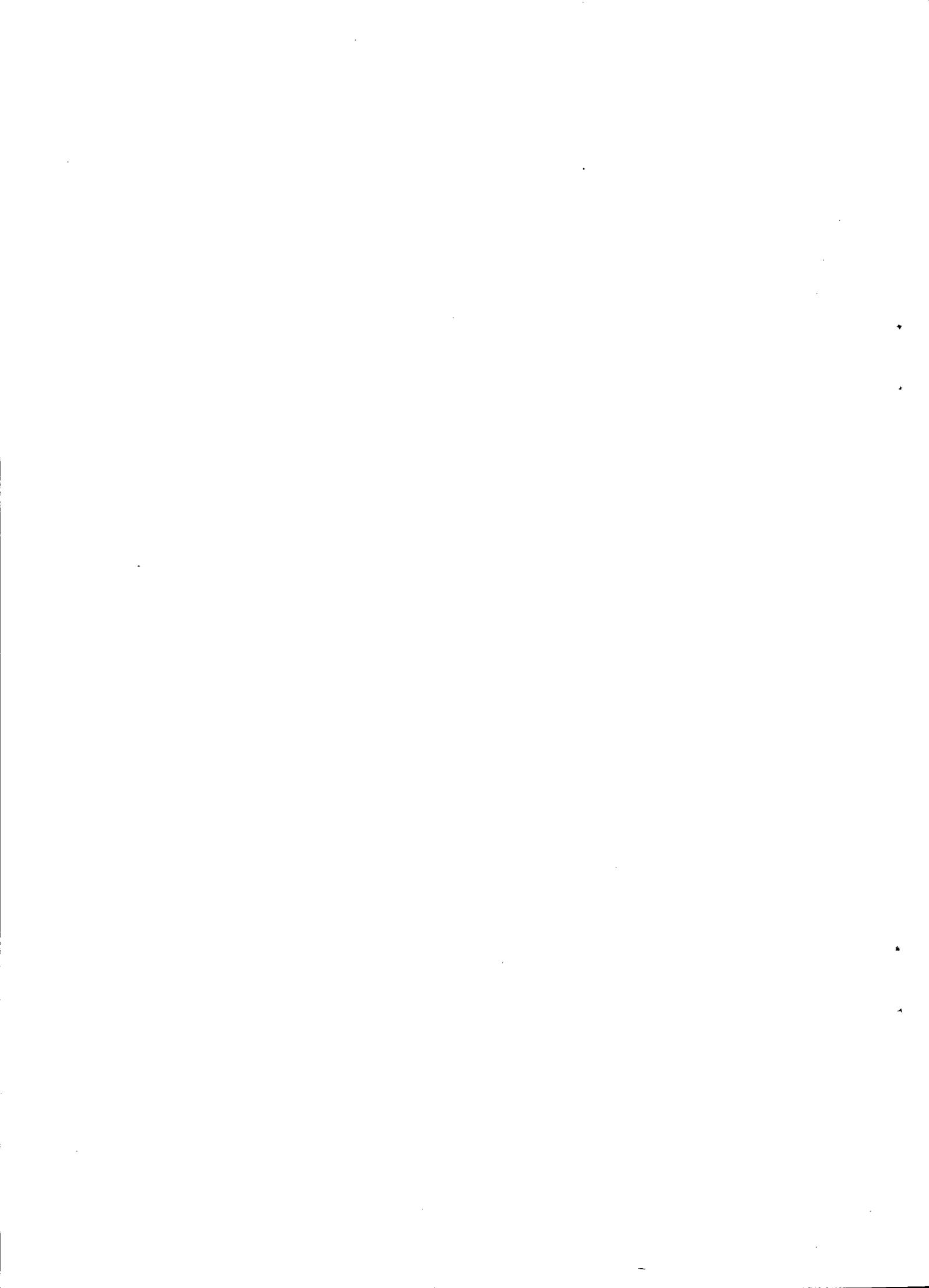


RESUMO

As cidades médias brasileiras revelaram um variado desempenho produtivo nas décadas de 70 e 80, conforme medido pela variação do pessoal ocupado. O objetivo deste trabalho é verificar como esse desempenho se mostrou diferente em termos de algumas características estruturais que essas cidades apresentavam no ano inicial de cada década. Isto se faz mediante análises de regressão, usando-se como características variáveis que procuram representar diferenças de dimensão demográfica, de grau de industrialização, de nível de renda e de sua desigualdade, de nível educacional, de oferta de infra-estrutura, de nível de dispêndio público e de mercado. Além disso, um controle é feito para atributos de região, de localização espacial (metropolitana e não-metropolitana) e de escala urbana. Regressões também foram rodadas da mesma forma para verificar como as mesmas características servem para discriminar essas cidades pelas suas variações de rendimento da renda total. O resultado obtido mostra que o conjunto escolhido de características foi extremamente relevante para explicar as diferenças de performance.

ABSTRACT

Intermediate-sized cities in Brazil shown a varied productive growth performance in the seventies and in the eighties in terms of labor expansion. The objective of this study is to examine how these performances associate with different structural characteristics exhibited by these cities in the initial year of each decade. This exam is made with the use of regression analysis, employing variables to represent these characteristics, such as their demographic size, degree of industrialization, income level and a measurement of income inequality, educational level of the population, size of services provided by the infrastructure, level of public expenditure and size of the market. Besides these characteristics, a control is also made in terms of attributes such as region, spatial location (metropolitan and non-metropolitan) and urban scale. Regressions were also estimated in the same form to evaluate how these characteristics discriminate their performances for growth in total income. The result of this study confirms the expectation of the role played by those characteristics for both dependent variables.



1 - INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é examinar em que dimensão algumas características estruturais afetaram os desempenhos das cidades médias brasileiras no período 1970/90 em termos de crescimento econômico. Este trabalho vem se somar a um conjunto de pesquisas voltadas para o exame da recente evolução de características sociais e econômicas das cidades médias brasileiras, realizadas no âmbito do projeto "Crescimento Econômico e Desenvolvimento Urbano", tendo em vista a destacada função deste grupo de cidades para o processo de desconcentração urbana verificado nas últimas três décadas.¹

Este estudo se inspira em trabalhos semelhantes desenvolvidos para o *National Bureau of Economic Research*, objetivando testar algumas teorias de crescimento econômico usando como base de informações as cidades.²

A experiência de crescimento econômico, medido pelas variações do pessoal ocupado e do rendimento total das famílias naquelas cidades ocorridas nos 20 anos do período examinado, é bastante variada, como se pode ver nas estatísticas descritivas das variáveis, reproduzidas na Seção 3. O período considerado compreende uma fase inicial na qual houve um grande crescimento na economia brasileira, interrompido em 1982, seguida nos anos posteriores por taxas de crescimento anuais que nada lembram a década do *milagre econômico* dos anos 70. Também variadas são as características das 128 cidades médias aqui consideradas, centros assim reputados porque possuem uma população urbana entre 100 mil e 500 mil habitantes em 1991.³ Essa dupla diversidade é importante para que sejam testados alguns fatores aos quais se atribuem a capacidade de explicar o desempenho diferenciado em termos de crescimento econômico.

As cidades são exemplos de economias abertas nas quais os fluxos dos fatores de produção geralmente têm ampla mobilidade. Por isso mesmo, são casos para os quais parecem perfeitamente adequadas algumas hipóteses do modelo econômico neoclássico. Tal como fazem Glaeser *et alii* (1995), o modelo aqui utilizado é de natureza neoclássica, o qual pressupõe a existência implícita de uma função de produção agregada para as cidades, da qual decorre que o seu produto máximo depende da intensidade no uso dos fatores de produção disponíveis na mesma. A Seção 2 reproduz, a título informativo, a estrutura do modelo que serve de base

¹ Para uma análise do desenvolvimento demográfico dos centros urbanos que em 1970 tinham uma população entre 50.000 e 250.000 habitantes, ver Andrade e Serra (1998). Para uma análise da estrutura econômica destes mesmos conjuntos de cidades médias da década de 70, ver Andrade e Lodder (1979).

² Ver, por exemplo, o artigo de Glaeser, Kallal, Scheinkman e Shleifer (1992) e o texto para discussão escrito por Glaeser, Scheikman e Shleifer (1995).

³ A descrição das cidades médias estudadas é apresentada no Anexo 2. Para uma análise dos fundamentos que levaram à definição de cidades médias como aquelas com população entre 100 mil e 500 mil habitantes em 1991, ver Serra (1998): *Evolução da estrutura ocupacional intra-industrial nas cidades médias brasileiras - 1980/95*. Texto acessível na *home page* do Nemesis/Pronex: www.nemesis.org.br.

para as análises feitas por aqueles autores e as aqui relatadas.⁴ A Seção 3 define as variáveis utilizadas no atual estágio do trabalho e descreve a seleção da amostra de cidades.

Os testes efetuados no presente trabalho são feitos usando-se a análise de regressão. Os resultados estão relatados na Seção 4, que procura investigar como as características iniciais das cidades médias condicionaram o seu desempenho econômico no período total (1970/90) ou em subperíodos do mesmo. Como se espera que as cidades médias componentes de regiões metropolitanas possam ter tido o desempenho produtivo afetado por efeitos de polarização da metrópole, usa-se uma variável *dummy* para distingui-las. O mesmo é feito para examinar: *a*) se condições estruturais regionais diferentes, não captadas nas variáveis explicativas, poderiam ter algum poder de explicação; e *b*) se economias de escala estariam presentes nas experiências de crescimento das cidades médias. As regressões são também feitas para avaliar como o desempenho produtivo nestas cidades foi afetado pela existência diferenciada de: *a*) serviços de infra-estrutura; *b*) pobreza absoluta e relativa nas cidades; *c*) níveis educacionais de sua população; *d*) gasto público municipais; e *e*) mercados.

2 - A FUNÇÃO DE PRODUÇÃO DAS CIDADES

Este trabalho supõe que a atividade produtiva agregada de cada uma das cidades médias pode ser representada pela função de produção do tipo Cobb-Douglas:

$$Q_{i,t} = A_{i,t} L_{i,t}^{\alpha} \quad \text{para } i: \text{ cidade e } t: \text{ ano} \quad (1)$$

Onde:

Q é o produto máximo, A é o nível de produtividade da mão-de-obra (a qual é função das características sociais, políticas e tecnológicas da cidade), e L é a mão-de-obra utilizada na produção. O coeficiente α da função de produção mede a elasticidade mão-de-obra do produto.

A remuneração dos trabalhadores se faz segundo a sua produtividade marginal ou mesmo pela produtividade média. Se for pela produtividade marginal, sua remuneração w será:⁵

$$w_{i,t} = \alpha A_{i,t} L_{i,t}^{\alpha-1} \quad (2)$$

A utilidade desta renda recebida pelo trabalhador é esta remuneração ponderada por um índice de qualidade de vida (IV), qualidade esta, por hipótese, relacionada diretamente com o produto da cidade e inversamente associada ao seu tamanho

⁴ Estes autores estavam interessados em considerar explicitamente os efeitos das variáveis sobre a imigração e sobre o salário.

⁵ Se a remuneração for feita segundo a produtividade média, então $w_{i,t} = A_{i,t} L_{i,t}^{\alpha}$, o que não altera fundamentalmente o que se observará mais adiante.

populacional, para representar deseconomias sociais de escala. Como existe uma associação entre o tamanho populacional e a quantidade de trabalhadores, então:

$$IV_{i,t} = Q_{i,t} \cdot L_{i,t}^{-\delta} \quad (3)$$

onde $\delta > 0$. Assim a utilidade da renda do trabalhador na cidade i no ano t , U_{it} , será:

$$U_{i,t} = \alpha A_{i,t} Q_{i,t} L_{i,t}^{\alpha-\delta-1} \quad (4)$$

Considerando a expressão (4), pode-se deduzir que:

$$\ln[U_{i,t+1}/U_{i,t}] = \ln[A_{i,t+1}/A_{i,t}] + \ln[Q_{i,t+1}/Q_{i,t}] + (\alpha - \delta - 1) \ln[L_{i,t+1}/L_{i,t}] \quad (5)$$

onde \ln é o logaritmo neperiano.

Fazendo-se as hipóteses de que:

$$\ln[A_{i,t+1}/A_{i,t}] = X'_{i,t} \cdot \beta + \varepsilon_{i,t+1} \quad (6)$$

$$\ln[Q_{i,t+1}/Q_{i,t}] = X'_{i,t} \cdot \theta + \xi_{i,t+1} \quad (7)$$

onde $X'_{i,t}$ é um vetor de características da cidade i no ano t e β e θ são vetores de coeficientes, os quais mostram como estas características se agregam para, junto com outros fatores não-explicitados para o ano $t+1$ (ou seja, ε e ξ) para a cidade i , gerar as variações na produtividade (A) e na qualidade de vida (por variação em Q) desta cidade.⁶ Reunindo (5), (6) e (7), pode-se escrever que:

$$\ln[L_{i,t+1}/L_{i,t}] = [1/(1+\delta-\alpha)] X'_{i,t} \cdot (\beta + \theta) + \chi_{i,t+1} \quad (8)$$

Multiplicando-se o salário médio por L e utilizando-se a expressão (8), pode-se escrever que:

$$\ln[(wL)_{i,t+1}/(wL)_{i,t}] = [1/(1+\delta-\alpha)] X'_{i,t} \cdot (\delta\beta + \alpha\theta + \beta) + \omega_{i,t+1} \quad (9)$$

onde wL é o total de rendimentos pagos aos trabalhadores e χ e ω são erros não-correlacionados com as características das cidades. Logo, as funções (8) e (9) expressam a variação na quantidade de mão-de-obra e na remuneração total da mão-de-obra na cidade i , respectivamente, como dependente das características X' , representadas por algumas variáveis, e os erros. Deve-se notar que os coeficientes angulares de (8) e de (9) são vetores que agregam os efeitos que as características da cidade no ano t têm sobre as variações no produto (por variações na quantidade de mão-de-obra) e da remuneração total dos trabalhadores, respectivamente.

⁶ As variáveis ε e ξ são supostos erros aleatórios das expressões (6) e (7).

O objetivo deste trabalho é descrever como algumas características selecionadas para representar as diferenças observadas entre as cidades médias no ano inicial do período 1970/90 influenciaram na determinação dos valores das variáveis dependentes das funções (8) e (9). Portanto, usando-se observações para um conjunto de variáveis que expressam as condições iniciais do período em cada uma das cidades médias brasileiras e os valores respectivos para as variações observadas no anos extremos daquele período, são estimados estatisticamente pelo método de regressão os parâmetros mencionados no parágrafo anterior. Os resultados obtidos vão ser analisados mais à frente. Na Seção 3, faz-se uma descrição das variáveis utilizadas para as regressões.

3 - DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS UTILIZADAS E DA AMOSTRA DE CIDADES

Existem dois arquivos-amostras: um com 114 observações, outro com 125 observações.⁷ O arquivo menor foi usado para as regressões nas quais a variável dependente é a variação no rendimento total. A menor quantidade de cidades neste arquivo se deve a algumas dificuldades encontradas no levantamento desta variável associada à renda total das famílias.

- Variáveis dependentes

As equações estimadas irão se referir às variáveis dependentes que medem variações no pessoal ocupado e na remuneração dos trabalhadores nos períodos 1970/90, 1970/80 e 1980/90. Observe-se que estará sendo usada a renda total da população economicamente ativa da cidade média como uma *proxy* da remuneração dos trabalhadores.

LRPOU: logaritmo neperiano da razão [pessoal ocupado urbano no ato $t+k$ / pessoal ocupado no ano t].

LRRENT: logaritmo neperiano da razão [renda total no ano $t+k$ / renda total no ano t].

- Variáveis Explicativas

Como foi estabelecido no modelo anteriormente exposto, o que se pretende com as regressões a serem estimadas é verificar como as variáveis explicativas se relacionam com as variações observadas para o pessoal ocupado e para o total do rendimento dos trabalhadores nas cidades médias no período considerado. Deve ser lembrado que variáveis explicativas representam o vetor X'_i , para cada cidade média, ou seja, as características iniciais (referentes ao ano inicial do período) de cada uma. Portanto, os resultados das regressões mostrarão como, para o conjunto de cidades médias, se associam aquelas variáveis dependentes e as suas características iniciais. Obviamente, sendo considerado um largo período de

⁷ A listagem das cidades encontra-se no Anexo 2.

tempo, como aquele para o qual serão mensuradas as variações nas variáveis dependentes (1970/90), certamente as características que representarão as cidades médias (os valores observados para 1970) terão se alterado ao longo do período. Provisoriamente, dado o caráter preliminar deste trabalho, admite-se a possibilidade de que estas características tenham se alterado, mas que as mesmas sejam endógenas, ou seja, essas características diferentes teriam se alterado em função da condição inicial. Em outras palavras, embora não sejam as mesmas, as características alteradas mantiveram a estrutura inicial. Na seqüência, serão efetuados testes de mudança de estrutura para se verificar a validade desse pressuposto. Caso ele não seja confirmado, serão tomadas algumas medidas para levar em conta as alterações ocorridas nas características e seus efeitos sobre o desempenho observado nas variáveis dependentes.

O esquema de análise será o seguinte: as regressões serão rodadas pela seleção das variáveis explicativas que se enquadrem em sete temas básicos: dimensão demográfica, grau de industrialização, renda e distribuição de renda, nível educacional, dimensão da infra-estrutura, gasto público e, finalmente, tamanho do mercado. O objetivo é verificar como cada um desses temas, segundo suas condições no início da década de 70, se relacionou com o desempenho observado para o conjunto das cidades médias. Assim, serão rodadas seis regressões, uma para cada tema, usando variáveis representativas dos temas; incluindo, também, variáveis de controle (como *dummies*) para levar em conta diferenças regionais, de escala urbana e de localização espacial (cidade componente de região metropolitana ou não).

Existem indicações de que o controle acima referido é pertinente porque o crescimento médio no pessoal ocupado urbano (POU) e do rendimento total (Rent) foi diferente no período 1970/90 para alguns subconjuntos de cidades médias. O quadro a seguir mostra a média e o desvio padrão das taxas de crescimento médio anual de POU e de Rent naquele período.

Subconjunto de Cidades Médias (CM)	Pessoal Ocupado Urbano (POU)		Rendimento Total (Rent)	
	Média (%)	Desvio Padrão	Média (%)	Desvio Padrão
	CM do Norte/Nordeste	6,33	2,90	7,49
CM do Sudeste/Sul	6,34	3,01	8,08	3,03
CM do Centro-Oeste	11,60	4,50	18,90	10,34
CM Metropolitanas	7,59	3,38	9,09	3,31
CM Não-Metropolitanas	6,08	2,99	8,04	4,10
CM T ^a	7,56	3,44	9,39	4,44
CM não-T	4,79	1,53	9,39	1,83
Todas as Cidades Médias	6,52	3,17	8,35	3,90

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 1970, 1980 e 1991.

^a Cidades médias com população urbana igual ou superior a 100 mil habitantes em 1970.

Fica claro que as cidades médias da região Centro-Oeste, as metropolitanas e as com tamanho urbano menor, exibem desempenhos maiores tanto em termos de crescimento do pessoal ocupado quanto em termos de rendimento. Por isso, será importante verificar como esses desempenhos diferenciados se associam a características estruturais iniciais também diferentes.

As variáveis explicativas de cada tema são as relacionadas a seguir.⁸

Tema: Dimensão Demográfica

POPT: população total do município.

Tema: Grau de Industrialização

GI: grau de industrialização = razão [pessoal ocupado na indústria/pessoal ocupado total].

Tema: Renda e Distribuição de Renda

PROPOBR: proporção de pobres nos municípios em $t-1$ (pobres: número de pessoas nas famílias cuja renda *per capita* é inferior a 0,5 SM real).

Theil: Índice de desigualdade na distribuição de renda nos municípios em $t-1$.

Tema: Nível Educacional

R2GRAU: razão [pessoas com 2º grau concluído/pessoas com idade entre 15 e 59 anos].

Tema: Infra-Estrutura

POtca: razão [pessoal ocupado nas atividades de transporte, comunicação e armazenagem/pessoal ocupado urbano total].

Tema: Gasto Público

POap: razão [pessoal ocupado na administração pública/pessoal ocupado urbano total].

Tema: Mercado

Mregional: mercado regional = soma da população das cidades vizinhas ao município x renda *per capita* do município.

MMetrop2: influência do mercado metropolitano = (população das metrópoles x renda *per capita* das metrópoles)/(distância da cidade em relação a metrópole elevada ao expoente 2).

⁸ Na realidade, uma lista maior de variáveis foi usada. As relacionadas nesta seção foram as que se mostraram estatisticamente mais relevantes.

A idéia na qual se fundamenta a variável acima, listada para dimensionar o mercado metropolitano, associa-se ao modelo gravitacional, um modelo freqüentemente utilizado para quantificar a interação entre duas unidades. Segundo esse modelo, a interação (o comércio, por exemplo) depende diretamente das suas respectivas massas (suas rendas totais, por exemplo) e, inversamente, da distância elevada a um expoente cujo valor se desconhece e que é estimado empiricamente, a qual representa o "atrito" ou custo da interação.⁹

• *Dummies* Utilizadas:

a) Regionais: NONE — cidades das regiões Norte/Nordeste.

SESU — cidades das regiões Sudeste/Sul.

b) Tamanho urbano: T — cidades com população acima de 100 mil habitantes.

c) Espacial:^{10,11} REGMETROP — cidades metropolitanas.

NMI — cidades não-metropolitanas isoladas (sem influência direta da metrópole).

NM2 — cidades não-metropolitanas diretamente vinculadas a alguma região metropolitana.

As observações das variáveis são, em geral, extraídas do censo demográfico dos respectivos anos, levando-se em conta a necessidade de ajustes territoriais, em função da criação de muitos municípios ocorrida no período em análise.¹²

As variáveis utilizadas nas regressões cujos resultados vão ser mostrados na próxima seção exibiram uma significativa variabilidade, suficiente para dar estabilidade aos parâmetros estimados. Com o propósito de mostrar esta variabilidade, em Anexo apresentam-se as informações sobre a média e desvio padrão de cada uma das variáveis.¹³

⁹ Recorde-se que a lei gravitacional diz que matéria atrai matéria na razão direta das massas e razão inversa do quadrado das distâncias.

¹⁰ A classificação das cidades médias em isoladas ou vinculadas a alguma região metropolitana tem como base o trabalho do IBGE (1987).

¹¹ Observação: as *dummies* NMI e NM2 só foram utilizadas na análise temática do Mercado.

¹² Todas as informações censitárias referentes ao ano de 1990 foram calculadas com base nas taxas anuais de crescimento verificadas entre os anos censitários de 1980 e 1991.

¹³ As variáveis que aparecem datadas referem-se ao ano ou período respectivo.

4 - ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS REGRESSÕES¹⁴

Antes de serem rodadas as regressões segundo os temas anunciados, procurou-se verificar como cada variável explicativa, inclusive as *dummies*, se relacionou com o desempenho das cidades médias, nos três períodos em análise (1970/90, 1970/80 e 1980/90) na condição *caeteris paribus*, isto é, quando se mantém constante o efeito das demais variáveis. Para fazê-lo, foram incluídas na regressão todas as variáveis explicativas, além da introdução de todas as *dummies*, para possibilitar mudança nos coeficientes lineares.

Os melhores resultados obtidos para a variação do pessoal ocupado (variável utilizada como *proxy* do produto) foram:¹⁵

- VARIÁVEL DEPENDENTE = LOG DA RAZÃO DO PESSOAL OCUPADO URBANO (LRPOURB)

$$\text{LRPOURB}^{1970/90} = (8,78 + 0,44 T) + 0,56 \text{PROPPOBR}^* - 0,85\text{THEIL}^* - 0,20 \text{LGI} - 0,72 \text{LPOPT};$$

(8.93 (5.18) (1.77) (-1.81) (-2.17) (- 11.09)

R² = 0.79 F(14,99) = 26,35

$$\text{LRPOURB}^{1970/80} = (5,50 + 0,36 T) + 0,52 \text{PROPPOBR} - 0,11 \text{LR2GRAU}^* - 0,12 \text{LRPOtca}$$

(6.77) (5.13) (1.97) (-1.73) (-1.93)

$$+ 0,09 \text{LRPOap}^* - 0,46 \text{LPOPT} - 0,69 \text{THEIL}^*;$$

(1.79) (-8.63) (-1.78)

R² = 0.67 F(14,99) = 17,93

$$\text{LRPOURB}^{1980/90} = (3,23 - 0,22 \text{SESU}) - 0,17 \text{LR2GRAU} - 0,13 \text{LPOPT} + 0,28 \text{LGI} + 0,15 \text{LRPOap}$$

(4.49) (-2.31) (-3.33) (-2.43) (3.89) (3.09)

$$+ 0,23 \text{LRPOtca} - 0,02 \text{LMmetrop2} + 0,51 \text{THEIL}^*;$$

(3,41) (-2.15) (1.90)

R² = 0.57 F(14,98) = 9,31

Estas equações mostram que:

a) Para o período como um todo (1970/90), e em especial para a década de 70, observa-se que as cidades que experimentaram maior crescimento econômico foram aquelas onde era maior a pobreza (medida pela variável PROPPOBR) em 1970. Tal resultado é satisfatório na medida em que provavelmente melhorou o nível de emprego nas cidades mais pobres.

b) Considerado o período inteiro 1970/90 e a década de 70, as cidades que tiveram maior crescimento do seu nível de atividade foram as que tinham menor

¹⁴ O "L" à frente do nome das variáveis (definidas na Seção 3) representa que foi realizada uma transformação logarítmica (neperiana) nestas variáveis, dado os melhores resultados estatísticos resultantes da referida transformação. Deve-se registrar também que as variáveis assinaladas com asterisco foram as que se mostraram significativas no nível de 10%, e as demais no nível de 5%. Os resultados das regressões referem-se à melhor estimativa obtida, levando em conta principalmente o coeficiente de determinação. Os valores de *t* estão calculados usando as estimativas de variância obtidas com o uso de estimadores consistentes com heterocedasticidade (estimadores de White).

¹⁵ Entre parênteses estão os coeficientes lineares.

desigualdade na distribuição da renda (variável THEIL) em 1970.¹⁶ Este resultado também tem sua importância na medida em que valida a idéia de que uma melhor distribuição de renda oferece melhores condições em termos de demanda de bens e serviços, a qual induz maior crescimento.

c) O grau de industrialização inicial das cidades médias afetou positivamente o seu desempenho produtivo no período 1980/90. Entretanto, se for tomado todo o período 1970/90, observa-se uma reversão do sinal associado à variável GI, significando que as cidades com melhor desempenho produtivo neste período foram as menos industrializadas. Este resultado em princípio surpreende, já que se poderia esperar que as cidades médias que se apresentassem no ano-base com maior estrutura industrial estivessem melhor habilitadas para o crescimento. O sinal negativo encontrado pode significar que houve o predomínio do efeito poupador de mão-de-obra sobre o efeito que o aumento na produção tem sobre as necessidades acrescidas de mão-de-obra. Em outras palavras, a interpretação que está sendo dada é a de que o maior grau de industrialização de algumas das cidades, embora teoricamente permitisse um maior crescimento das mesmas, induziu aumentos na produtividade total, com conseqüente queda relativa no uso da mão-de-obra, fazendo com que as demais cidades, as menores, exibissem um melhor desempenho em termos de criação de novos empregos.¹⁷

d) Fato também generalizável para todos os períodos é o vínculo existente entre o crescimento econômico das cidades e a dimensão populacional dos anos-base. Por um lado vê-se, pelo sinal positivo da *dummy* de tamanho (T), que cresceram mais as cidades com população superior a 100 mil habitantes. Por outro lado, ao constatar o sinal negativo associado à variável representativa da população total do município (LPOPT), percebe-se que no interior das duas classes de tamanho (cidades com população inferior ou superior a 100 mil habitantes) cresceram mais aquelas com menor dimensão populacional. Em suma, o resultado obtido pressupõe que dentro de cada uma das duas escalas urbanas, as cidades que mais cresceram foram as menores, significando uma convergência de níveis produtivos intra-escala urbana, apesar da divergência destes níveis na interurbanas.

e) Para as duas décadas tomadas em separado, curiosamente verifica-se o sinal negativo associado à variável grau de instrução (R2GRAU). Tal resultado mostra que as cidades com maior dinamismo produtivo foram aquelas com menor nível educacional da sua população nos anos-base, resultado que merece maior reflexão para o seu entendimento.

¹⁶ De agora em diante, utilizaremos o termo ano-base para referenciar os anos do levantamento das condições iniciais, ou seja, os valores das variáveis explicativas. Assim, quando tratarmos do período 1970/90, o ano-base é 70, quando o período for 1970/80, novamente o ano-base será 70, e, finalmente, o período 1980/90 terá como ano-base o ano de 1980.

¹⁷ Esta interpretação é compatível com o modelo apresentado na Seção 2. Isto porque os parâmetros desta equação são provenientes da expressão (8), a qual adiciona o vetor β ao vetor θ . O vetor β relaciona as condições iniciais às variações no nível de produtividade total, conforme mostrado na expressão (6). Por outro lado, o vetor θ reflete o impacto das mesmas condições sobre a variação na produção, como dado pela expressão (7).

f) A reversão, entre as décadas, do sinal associado à variável RPOtca (razão do pessoal ocupado em transportes, comunicação e armazenagem), em princípio permite concluir que, para a década de 80, cresceram mais as cidades com maior infra-estrutura produtiva, enquanto nos anos 70 a interpretação se inverte, passando a verificar maiores taxas de crescimento do produto justamente aquelas menos dotadas de infra-estrutura. Este resultado relaciona-se com algumas especificidades da variável *proxy* escolhida para dimensionar a infra-estrutura produtiva instalada nas cidades, ou seja, a razão entre o pessoal ocupado nos serviços de transporte, comunicação e armazenagem e o pessoal ocupado total. Tais especificidades serão abordadas no item que aborda exclusivamente o tema infra-estrutura.

g) No tocante à investigação acerca da associação existente entre gasto público e crescimento do produto, os sinais encontrados para as décadas de 70 e 80 mostram que experimentaram maior crescimento aquelas cidades onde era maior o peso do funcionalismo público no total do emprego municipal (RPOAP). Isto pode expressar as maiores oportunidades de ampliação e/ou atração de firmas naquelas cidades mais bem dotadas de serviços públicos.

h) Somente para os anos 80 foi estimada uma relação negativa entre o mercado metropolitano, variável LMmetrop2, e a variação do produto. Isto mostra que as cidades médias que mais cresceram em produto foram as mais isoladas em relação às metrópoles.

É interessante observar que no período analisado ocorreram impactos produtivos conflitantes do ponto de vista da convergência nos níveis de atividade econômica no conjunto de cidades médias brasileiras: algumas características estiveram associadas com um dinamismo produtivo maior das cidades menores, o que teria causado um menor diferencial nos níveis econômicos destas cidades; ao passo que outras características teriam reforçado as desigualdades econômicas existentes entre estas cidades.

Para a variação do rendimento total, as melhores estimativas foram:

• VARIÁVEL DEPENDENTE = LOG DA RAZÃO DA RENDA (LRRENT)

$$\text{LRRENT}^{1970/90} = (10,01 + 0,37 T - 0,90 \text{ NONE}^* - 0,95 \text{ SESU} + 0,41 \text{ LR2GRAU}^* + 1,45 \text{ PROPOBR} - 1,49 \text{ LTHEEL} - 0,05 \text{ LMmetrop2} - 0,25 \text{ NM1}^* - 0,73 \text{ LPOPT};$$

(7.32)	(3.86)	(-1.99)	(-2.04)	(1.89)				
(2.23)		(-2.53)	(-2.16)	(-1.71)	(-8.27)			
					R ² = 0.72	F(14,99) = 18,21		

$$\text{LRRENT}^{1970/80} = (6,72 + 0,26 T - 0,79 \text{ NONE}^*) + 1,54 \text{ PROPOBR} - 1,51 \text{ LTHEEL} - 0,04 \text{ LMMetrop2}^* - 0,45 \text{ LPOPT};$$

(5.71)	(3.09)	(-1.65)	(2.19)	(-2.36)		
(-1.67)		(-5.75)				
					R ² = 0.64	F(14,99) = 12,84

$$\text{LRRENT}^{1980/90} = (2,87 - 0,20 \text{ NONE}^* - 0,34 \text{ SESU}) - 0,52 \text{ PROPOBR} - 0,16 \text{ LPOPT};$$

(3.60)	(-1.80)	(-3.29)	(-2.08)	(-2.72)		
					R ² = 0.43	F(14,98) = 5,34

Com base nessas equações, verificam-se algumas importantes diferenças (referentes ao número de variáveis significativas e ao sinal destas) em relação aos resultados encontrados para a variação do pessoal ocupado, a saber:

a) É interessante observar que no caso da variação do rendimento total, não apenas para a escala urbana houve uma diferenciação no crescimento do rendimento, mas também regional. Isto significa que o crescimento produtivo nas cidades médias (que não tinha uma diferenciação regional significativa) teve impactos regionais diferenciados. Portanto, na equação estimada, NONE e SESU, representando as regiões Norte/Nordeste e Sudeste/Sul, respectivamente, têm sinais negativos, o que significa que a taxa de variação do rendimento total, em qualquer período, foi maior no Centro-Oeste (a base da comparação) do que naquelas regiões.

b) Diferentemente da associação encontrada entre variação do produto e escolaridade, o maior crescimento do rendimento, para o período completo (1970/90), ocorreu naquelas cidades médias nas quais a população era mais qualificada em 1970.

c) Deve-se notar que as cidades médias não-metropolitanas isoladas, isto é, sem influência direta das metrópoles), representadas pela *dummy* NM1, aparecem na equação estimada com o sinal negativo. Isto pressupõe que o seu distanciamento, tudo o mais constante, redundou em menor crescimento do rendimento total, pela impossibilidade de usufruir os benefícios dos fluxos do crescimento das metrópoles.

Tal como enunciado anteriormente, também foram rodadas regressões que procuram controlar determinadas variáveis, mas permitindo que as demais variáveis representativas das características estruturais iniciais variassem livremente como resultado da sua associação. O que se segue é um relato dos resultados obtidos. Para simplificar a apresentação dos resultados, não é mostrada a estimativa original do coeficiente e seu respectivo desvio padrão, mas o valor do coeficiente estatisticamente significativo (ao nível de 5% e 10%).

Tema: Dimensão Demográfica

Os quadros, a seguir, mostram as estimativas feitas para os parâmetros das equações referentes às variações no pessoal ocupado e no rendimento para as cidades em estudo nos períodos 1970/90, 1970/80 e 1980/90. Inicialmente, vamos examinar o caso da variação do pessoal ocupado, cujas melhores estimativas foram:

• VARIÁVEL DEPENDENTE = LOG DA RAZÃO DO PESSOAL OCUPADO URBANO (LRPOURB)

$$\text{LRPOURB}^{1970/90} = (10,70 + 0,31 T - 0,31 \text{ NONE} - 0,56 \text{ SESU}) - 0,79 \text{ LPOPT};$$

(13,59) (-4,03) (-2,00) (-4,10) (-11,41)

$R^2 = 0,71$ $F(5,119) = 60,60$

$$\text{LRPOURB}^{1970/80} = (7,29 + 0,26 T - 0,40 \text{ NONE} - 0,44 \text{ SESU}) - 0,53 \text{ LPOPT};$$

(13,33) (3,72) (-3,32) (-3,95) (-10,92)

$R^2 = 0,60$ $F(5,119) =$

39,80

$$\text{LRPOURB}^{1980/90} = (3,29 - 0,18 \text{ SESU}) - 0,23 \text{ LPOPT};$$

(4,95) (-2,09) (-3,94)

$R^2 = 0,35$ $F(5,119) = 14,35$

A estimativa negativa para a variável de dimensão populacional (POPT) mostra que as cidades que se apresentaram como mais dinâmicas no período foram aquelas que apresentavam menor dimensão demográfica em 1970.

Este resultado, a princípio, poderia ser interpretado como influência de questões de ordem estatística, as quais tendem a realçar o crescimento das cidades cuja base populacional em 1970 era menor. Contudo, na estimativa para o período 1970/90, ao constatar-se o sinal positivo para a *dummy* de tamanho (T), representando cidades com mais de 100 mil habitantes, vê-se que durante esta década as cidades que mais cresceram foram em geral as de maior dimensão populacional em 1970. No interior deste grupo (das maiores cidades), porém, crescem mais aquelas com menor dimensão nos anos-base.

No que se refere aos resultados obtidos para as *dummies*, vê-se que, quanto à diferenciação regional, os agregados das regiões Norte/Nordeste, Sul/Sudeste e Centro-Oeste têm patamares diferentes na variação do emprego, detectando um maior dinamismo das cidades do Centro-Oeste, região para onde foi redirecionada a fronteira agrícola do país. Tais diferenciações, contudo, deixam de existir para a década posterior.

Os quadros a seguir mostram as estimativas para a variação no rendimento total dos trabalhadores:

• VARIÁVEL DEPENDENTE = LOG DA RAZÃO DA RENDA (LRRENT)

$$\text{LRRENT}^{1970/90} = (10,65 + 0,29 T) - 0,68 \text{ LPOPT};$$

(9,17) (2,18) (-5,09)

$R^2 = 0,56$ $F(5,108) = 30,33$

$$\text{LRRENT}^{1970/80} = (7,41) - 0,41 \text{ LPOPT};$$

(6,64) (-3,01)

$R^2 = 0,41$ $F(5,108) = 17,27$

$$\text{LRRENT}^{1980/90} = (2,98 - 0,26 \text{ NONE} - 0,27 \text{ SESU}) - 0,21 \text{ LPOPT};$$

(5,13) (-2,21) (-2,42) (-4,15)

$R^2 = 0,32$ $F(5,107) = 11,51$

Verifica-se a persistência do sinal negativo associado à variável POPT, indicando que as cidades que experimentaram maiores aumentos no rendimento dos trabalhadores são aquelas de menor dimensão populacional, um resultado, pelo menos para a década de 70, compatível com o encontrado para a variação do emprego.

Tema: Grau de Industrialização

As melhores estimativas para a variação do emprego, foram:

- VARIÁVEL DEPENDENTE = LOG DA RAZÃO DO PESSOAL OCUPADO URBANO (LRPOURB)

$$\text{LRPOURB}^{1970/90} = (1,76 - 0,46 T - 0,58 \text{ NONE} - 0,62 \text{ SESU} + 0,30 \text{ REGMETRO});$$

(5.90) (-4.9) (-2.58) (-2.77) (2.68)

$R^2 = 0.26$ $F(5.119) = 9.86$

$$\text{LRPOURB}^{1970/80} = (1,29 - 0,26 T - 0,59 \text{ NONE} - 0,49 \text{ SESU} + 0,23 \text{ REGMETRO});$$

(5.81) (-3.78) (-3.50) (-2.97) (2.84)

$R^2 = 0,22$ $F(5.119) = 8.16$

$$\text{LRPOURB}^{1980/90} = (0,87 - 0,22 T - 0,21 \text{ SESU}) + 0,12 \text{ LGI};$$

(7.36) (5.47) (-2.35) (2.14)

$R^2 = 0.29$ $F(5.119) = 11,25$

O grau de industrialização inicial das cidades médias afetou positivamente o seu desempenho produtivo no período 1980/90, ou seja, aquelas cidades com melhor desempenho produtivo neste período foram as mais industrializadas. Entretanto, se for tomado todo o período 1970/90, o grau de industrialização inicial nestas cidades não se mostra significativo, indicando que na década de 70, o maior ou menor desempenho produtivo delas pode ser associado a outras características estruturais iniciais que não a industrialização.

Quanto aos resultados obtidos para as *dummies*, deve ser ressaltado o sinal positivo associado às cidades médias pertencentes às regiões metropolitanas, significando que durante a década de 70 o nível de concentração urbana das atividades econômicas favoreceu o crescimento do emprego nas cidades vinculadas às regiões metropolitanas do país.

Os quadros a seguir expressam os melhores resultados para a variação da renda:

- VARIÁVEL DEPENDENTE = LOG DA RAZÃO DA RENDA (LRRENT)

$$\text{LRRENT}^{1970/90} = (3,74 - 0,36 T - 1,89 \text{ NONE} - 1,90 \text{ SESU});$$

(4.63) (3.78) (2.53) (2.52)

$R^2 = 0.34$ $F(5.108) = 12.59$

$$\text{LRRENT}^{1970/80} = (3,28 - 0,23 T - 1,62 \text{ NONE}^* - 1,64 \text{ SESU}^*);$$

(3.48) (3.40) (1.85) (1.85)

$R^2 = 0.31$ $F(6.107) = 10.91$

$$\text{LRRENT}^{1980/90} = (0,79 - 0,18 T - 0,29 \text{ NONE} - 0,31 \text{ SESU}) + 0,14 \text{ LGI};$$

(6.40) (-4.6) (-2.75) (-3.12) (2.50)

$R^2 = 0.28$ $F(5.107) = 9.67$

As equações acima demonstram grandes semelhanças com os resultados obtidos para variação no emprego. Exclusivamente para a década de 80, há também evidências de que os melhores desempenhos de renda das cidades médias, ocorreram nas cidades mais industrializadas.

Tema: Pobreza e Distribuição de Renda

As melhores estimativas para a equação da variação do pessoal ocupado foram:

• VARIÁVEL DEPENDENTE = LOG DA RAZÃO DO PESSOAL OCUPADO URBANO (LRPOURB)

$$\text{LRPOURB}^{1970/90} = (1,52 - 0,19 T) + 1,42 \text{ PROPOBR} - 1,72 \text{ THEIL};$$

(2,75) (-2,13) (3,05) (-2,80)

$R^2 = 0,37$ $F(6,107) = 11,96$

$$\text{LRPOURB}^{1970/80} = (1,01) + 1,09 \text{ PROPOBR} - 1,42 \text{ THEIL};$$

(2,56) (3,05) (-3,19)

$R^2 = 0,34$ $F(6,107) = 10,91$

$$\text{LRPOURB}^{1980/90} = (0,96 - 0,22 T - 0,28 \text{ SESU});$$

(6,51) (-5,18) (-2,65)

$R^2 = 0,30$ $F(6,106) = 9,11$

As estimativas das equações que têm como variáveis explicativas a pobreza e o índice de desigualdade na distribuição de renda mostram que:

a) As cidades que mais cresceram foram aquelas nas quais havia a maior pobreza em 1970. Este resultado é importante na medida em que mostra que o crescimento destas cidades pode ter reduzido o nível de pobreza existente nas mesmas.

b) O maior crescimento ocorreu naquelas cidades nas quais era menor a desigualdade na distribuição de renda. Este resultado também tem a sua importância porque valida a idéia de que uma melhor distribuição de renda oferece melhores condições de demanda de bens e serviços, a qual induz maior crescimento.

c) Os sinais para as variáveis *dummies* indicam um movimento de convergência entre o nível de emprego nas cidades médias. Isto pode ser argumentado na medida em que para a década de 80 é possível observar que foi menor o aumento do emprego nas maiores cidades e nas regiões mais desenvolvidas do país: Sudeste e Sul. Entretanto, deve ser observado que este plausível processo de convergência se dá num cenário econômico majoritariamente recessivo, característico da década de 80, o que pode desqualificar os resultados deste suposto processo de convergência.

Os resultados para a equação do rendimento são:

• VARIÁVEL DEPENDENTE = LOG DA RAZÃO DA RENDA (LRRENT)

$$\text{LRRENT}^{1970/90} = (-1,30 \text{ NONE} - 1,06 \text{ SESU}^*) + 1,17 \text{ PROPOBR} - 1,10 \text{ LTHEEL};$$

(-2,35)
(-1,90)
(2,49)
(-3,40)

$R^2 = 0,45$ $F(6,107) = 16,29$

$$\text{LRRENT}^{1970/80} = (-1,08 \text{ NONE}^*) + 1,16 \text{ PROPOBR} - 1,04 \text{ LTHEEL};$$

(-1,66)
(2,9)
(-3,26)

$R^2 = 0,45$ $F(6,107) = 16,34$

$$\text{LRRENT}^{1980/90} = (0,70 - 0,21 \text{ T} - 0,22 \text{ NONE} - 0,36 \text{ SESU}) - 0,46 \text{ PROPOBR};$$

(4,64)
(-5,15)
(-2,05)
(-3,56)
(-2,35)

$R^2 = 0,30$ $F(6,106) = 9,01$

Assim como para a variável emprego, houve maior dinamismo no crescimento da renda onde eram menores as desigualdades distributivas. A variação do rendimento em relação à pobreza absoluta foi diferenciada. Para o período 1970/80 verifica-se que o aumento do rendimento acompanhou o aumento da produção, ou seja, foi mais intenso nas cidades nas quais era maior a pobreza. Para o período seguinte, entretanto, houve uma reversão no sinal, alterando o resultado: para todas as cidades médias o maior dinamismo do rendimento ocorreu nas cidades com menor pobreza absoluta inicial, provavelmente provocado pela elevação da renda nas cidades pobres, verificada no período anterior.

Tema: Gasto Público

O que se pretendeu examinar com este tema era verificar como a dimensão do governo municipal poderia afetar o desempenho destas cidades no período. Tomou-se como *proxy* da dimensão do governo a razão entre o pessoal ocupado na administração pública e o pessoal ocupado total. Não se tem, *a priori*, uma indicação possível deste efeito. Uma maior dimensão poderia significar que o governo local tem (e manteve no período) as estruturas administrativas de apoio ao desenvolvimento da cidade e deve oferecer serviços que contam para a atração de investimentos para o seu território. Isto poderia induzir um maior crescimento da cidade. Por outro lado, uma maior quantidade de pessoas empregadas na administração pública poderia significar menos recursos para investimentos locais e daí menor a capacidade de crescimento da cidade.¹⁸ Os quadros, a seguir, mostram os resultados obtidos para a variação produtiva e a variação da renda, da qual não se pode extrair qualquer associação significativa entre crescimento econômico e a dimensão do governo municipal para todos os períodos em análise.

¹⁸ A endogenia suposta preservaria estas condições nos anos seguintes.

• VARIÁVEL DEPENDENTE = LOG DA RAZÃO DO PESSOAL OCUPADO URBANO (LRPOURB)

$$\text{LRPOURB}^{1970/90} = (2,16 - 0,48 T - 0,60 \text{ NONE} - 0,70 \text{ SESU} + 0,24 \text{ REGMETRO});$$

(5,40) (-4,95) (-2,11) (-2,61) (2,34)

$R^2 = 0,26$ $F(5,119) = 9,61$

$$\text{LRPOURB}^{1970/80} = (1,44 - 0,26 T - 0,60 \text{ NONE} - 0,54 \text{ SESU} + 0,20 \text{ REGMETRO});$$

(4,96) (-3,67) (-3,28) (-3,02) (2,70)

$R^2 = 0,22$ $F(5,119) = 7,97$

$$\text{LRPOURB}^{1980/90} = (0,45 - 0,17 T);$$

(2,20) (-3,88)

$R^2 = 0,25$ $F(5,119) = 9,26$

• VARIÁVEL DEPENDENTE = LOG DA RAZÃO DA RENDA (LRRENT)

$$\text{LRRENT}^{1970/90} = (3,68 - 0,40 T - 1,86 \text{ NONE} - 1,82 \text{ SESU} + 0,22 \text{ REGMETRO});$$

(4,21) (-3,71) (-2,47) (-2,41) (1,95)

$R^2 = 0,33$ $F(5,108) = 12,28$

$$\text{LRRENT}^{1970/80} = (3,17 - 0,26 T - 1,60 \text{ NONE} - 1,56 \text{ SESU});$$

(7,99) (-2,52) (-5,95) (-6,13)

$R^2 = 0,30$ $F(5,108) = 10,53$

$$\text{LRRENT}^{1980/90} = (0,64 - 0,18 T - 0,30 \text{ NONE} - 0,27 \text{ SESU});$$

(3,92) (-3,84) (-2,68) (-2,52)

$R^2 = 0,24$ $F(5,107) = 7,99$

Tema: Infra-Estrutura

A consideração deste tema se explica pelo interesse em verificar como o crescimento ocorreu para as cidades que mostravam condições diferentes de infraestrutura econômica nos anos-base. Como *proxy* para infraestrutura usou-se a razão entre a o pessoal ocupado nos setores de transporte, comunicações e armazenagem e o pessoal ocupado total.

Com relação à variável *proxy* escolhida (RPOtca), deve ser ressaltado que:

a) uma elevada alocação da mão-de-obra nos serviços de transporte, comunicação e armazenagem pode significar tanto um dinamismo exportador quanto um importador para as cidades em análise; e

b) na medida em que é válido acreditar que o setor serviços cresce com o tamanho urbano, a parcela da mão-de-obra alocada no setor terciário tende a ser influenciada pelo próprio tamanho da cidade.

Diante de tais considerações não se pode ter uma expectativa, *a priori*, sobre a associação entre infraestrutura instalada (medida por RPOtca) e crescimento do produto e da renda das cidades. As melhores estimativas para a variação do produto foram:

• VARIÁVEL DEPENDENTE = LOG DA RAZÃO DO PESSOAL OCUPADO URBANO (LRPOURB)

$$\text{LRPOURB}^{1970/90} = (1,53 - 0,42 T - 0,61 \text{ NONE} - 0,67 \text{ SESU} + 0,25 \text{ REGMETRO});$$

(3,93) (-4,40) (-2,70) (-3,13) (2,53)

$R^2 = 0,27$ $F(5,119) = 10,10$

$$\text{LRPOURB}^{1970/80} = (1,02 - 0,23 T - 0,61 \text{ NONE} - 0,51 \text{ SESU} + 0,21 \text{ REGMETRO}) -$$

(3,53) (-3,27) (-3,64) (-3,24) (2,88)

-0,13 LR0tca*;

(-1,67)

$R^2 = 0,24$ $F(5,119) = 8,72$

$$\text{LRPOURB}^{1980/90} = (-0,15 T) - 0,12 \text{ LRPOtca};$$

(-3,75) (-3,54)

$R^2 = 0,31$ $F(5,119) = 12,27$

Nas duas décadas, tomadas separadamente, pode ser observado que cresceram mais aquelas cidades com menor parcela da sua mão-de-obra alocada nos serviços produtivos e distributivos, o que pode estar associado à segunda consideração feita acima sobre a utilização da variável *proxy* escolhida.

Com base nas equações a seguir, não pode ser encontrado qualquer resultado significativo entre o desempenho do crescimento da renda e os níveis de infraestrutura apresentados pelas cidades nos anos-base.

• VARIÁVEL DEPENDENTE = LOG DA RAZÃO DA RENDA (LRRENT)

$$\text{LRRENT}^{1970/90} = (3,30 - 0,36 T - 1,87 \text{ NONE} - 1,79 \text{ SESU} + 0,23 \text{ REGMETRO});$$

(3,43) (-3,77) (-2,45) (-2,32) (2,01)

$R^2 = 0,33$ $F(5,108) = 12,13$

$$\text{LRRENT}^{1970/80} = (3,0 - 0,24 T - 1,60 \text{ NONE}^* - 1,55 \text{ SESU}^* + 0,14 \text{ REGMETRO}^*);$$

(2,71) (-3,40) (-1,82) (-1,73) (1,80)

$R^2 = 0,29$ $F(5,108) = 10,40$

$$\text{LRRENT}^{1980/90} = (0,60 - 0,18 T - 0,30 \text{ NONE} - 0,27 \text{ SESU});$$

(2,79) (-3,78) (-2,66) (-2,54)

$R^2 = 0,24$ $F(5,107) = 7,96$

Tema: Nível Educacional

A qualificação da mão-de-obra é sempre lembrada quando se quer explicar desempenhos produtivos diferenciados. Espera-se que quanto maior a qualificação, maior será a produtividade deste fator de produção. Neste trabalho também procuramos investigar a relação entre a qualificação da mão-de-obra e o desempenho apresentado pelas cidades médias em termos de crescimento.

Foram usadas algumas variáveis para representar a qualificação da mão-de-obra. A que apresentou melhores resultados estatísticos foi aquela que expressa a proporção de pessoas com o segundo grau concluído. Para a variação do produto, as melhores estimativas foram:

• VARIÁVEL DEPENDENTE = LOG DA RAZÃO DO PESSOAL OCUPADO URBANO (LRPOURB)

$$\text{LRPOURB}^{1970/90} = (-0,20 \text{ T} - 0,60 \text{ NONE} - 0,42 \text{ SESU}) - 0,41 \text{ LR2GRAU};$$

(-2.04) (-2.96) (-2.11) (-5.60)

$R^2 = 0.41$ $F(5.119) = 18.28$

$$\text{LRPOURB}^{1970/80} = (-0,60 \text{ NONE} - 0,31 \text{ SESU}) - 0,33 \text{ LR2GRAU};$$

(-4.1) (-2.17) (-6.26)

$R^2 = 0.31$ $F(5.119) = 18,45$

$$\text{LRPOURB}^{1980/90} = (0,43 - 0,18\text{T}) - 0,09 \text{ LR2GRAU};$$

(2.27) (-3.84) (-2.39)

$R^2 = 0.29$ $F(5.119) = 11.20$

Os quadros acima mostram existir uma relação inversa entre o nível de qualificação da mão-de-obra em 1970 e o crescimento do emprego no período, ou seja, as que mais cresceram foram as que tinham a menor qualificação para a sua mão-de-obra. Tal como discutido anteriormente, este resultado pode estar sendo provocado pelo predomínio do efeito poupador de mão-de-obra que a maior produtividade acarreta, suplantando o efeito de ampliação na quantidade de mão-de-obra provocada pela expansão do emprego.

De acordo com as equações a seguir, os resultados para a qualificação de mão-de-obra e o montante da remuneração são ligeiramente diferentes aos encontrados para variações no pessoal ocupado. É verdade que para o período inteiro (1970/90) permanece válido, em termos da evolução da renda, o fato de as cidades com melhores desempenhos serem aquelas em que havia um menor nível de escolaridade de sua população em 1970. No entanto, esta associação não só é mais fraca para o período 1970/90 (o coeficiente mostrou-se significativo apenas a 10%) como deixa de ser válida nos períodos 1970/80 e 1980/90.

Deve-se notar também que para a maioria dos casos, comparando-se as variações no emprego (e, por conseqüência, na produção) com as variações no rendimento total nas cidades médias, o dinamismo menor foi no rendimento, o que implica concluir que o fator trabalho não conseguiu nestas cidades se apropriar da parte do aumento de produção, provavelmente perdendo participação média no produto das mesmas.

• VARIÁVEL DEPENDENTE = LOG DA RAZÃO DA RENDA (LRRENT)

$$\text{LRRENT}^{1970/90} = (2,54 - 0,23 \text{ T} - 1,81 \text{ NONE} - 1,60 \text{ SESU}^*) - 0,21 \text{ LR2GRAU}^*;$$

(2.24) (-2.31) (-2.18) (-1.83) (-1.76)

$R^2 = 0.35$ $F(5.108) = 13.56$

$$\text{LRRENT}^{1970/80} = (2,33^* - 1,57\text{NONE}^*);$$

(1.82) (-1.65)

$R^2 = 0.31$ $F(5.108) = 11.41$

$$\text{LRRENT}^{1980/90} = (0,47 - 0,30 \text{ NONE} - 0,26 \text{ SESU} - 0,16 \text{ T});$$

(2.73) (-2.64) (-2.39) (-3.21)

$R^2 = 0.24$ $F(5.107) = 8,20$

Tema: Dimensão do Mercado

Pode-se imaginar que dimensões diferentes de mercado devem ter influenciado tanto a evolução observada para o emprego como para a remuneração total paga para as cidades aqui consideradas. Em outras palavras, esperar-se-ia que as cidades que apresentassem maiores mercados fossem aquelas cujas variações para aquelas variáveis eram maiores.

Experimentaram-se diversas formas de definir e mensurar as variáveis representativas do mercado. Aquelas que mostraram melhores ajustamentos estatísticos foram as que usaram o mercado metropolitano (LMMetrop2) e o mercado regional (Mregional).¹⁹ As estimativas obtidas para a variação do pessoal ocupado estão reproduzidas a seguir:

• VARIÁVEL DEPENDENTE = LOG DA RAZÃO DO PESSOAL OCUPADO URBANO (LRPOURB)

$$\text{LRPOURB}^{1970/90} = (2,19 - 0,31 T - 0,66 \text{NONE}^* - 0,58 \text{SESU} + 1,17 \text{REGMETRO} + 0,36 \text{NM1}) -$$

(4,01)	(-2,93)	(-2,36)	(-2,36)	(3,30)	(2,74)
--------	---------	---------	---------	--------	--------

$$- 0,6 \text{LMMetrop2};$$

(-2,06)

$R^2 = 0,31 \quad F(7,106) = 8,08$

$$\text{LRPOURB}^{1970/80} = (1,50 - 2,01 T - 0,55 \text{NONE} - 0,39 \text{SESU} + 0,82 \text{REGMETRO} + 0,26 \text{NM1}) -$$

(3,65)	(-2,0)	(-2,64)	(- 1,93)	(3,08)	(2,69)
--------	--------	---------	----------	--------	--------

$$- 0,04 \text{LMMetrop2}^*;$$

(-1,77)

$R^2 = 0,25 \quad F(7,106) = 6,52$

$$\text{LRPOURB}^{1980/90} = (0,87 - 0,20 T - 0,20 \text{SESU}^* + 0,10 \text{NM1}^* + 0,26 \text{REGMETRO});$$

(3,71)	(-4,51)	(-1,88)	(1,88)	(1,94)
--------	---------	---------	--------	--------

$R^2 = 0,32 \quad F(7,105) = 8,31$

A estimativa negativa para o coeficiente do mercado metropolitano (o mercado das cidades vizinhas ao município, Mregional, não se mostrou significativo) contraria a expectativa: os maiores crescimentos do pessoal ocupado no período 1970/90 ocorreram naquelas cidades médias que em 1970 tinham os menores mercados.

As estimativas obtidas quando a variável dependente é o rendimento total são praticamente as mesmas para as variáveis de mercado e, portanto, merecendo o mesmo comentário feito acima. Para a variação do rendimento total, as estimativas foram:

¹⁹ Ver na Seção 3 a descrição destas variáveis.

• VARIÁVEL DEPENDENTE = LOG DA RAZÃO DA RENDA (LRRENT)

$$\text{LRRENT}^{1970/90} = (3,39 - 0,28 T - 1,77 \text{ NONE} - 1,57 \text{ SESU} + 0,99 \text{ REGMETRO}) -$$

$$\begin{matrix} (3,32) & (-3,17) & (-2,15) & (-2,01) & (3,11) \\ -0,06 \text{ LMMetrop2}; & & & & \\ (-2,26) & & & & \end{matrix}$$

$R^2 = 0,34$ $F(7,106) = 9,40$

$$\text{LRRENT}^{1970/80} = (3,35 - 0,17 T + 0,76 \text{ REGMETRO}) - 0,04 \text{ LMMetrop2*};$$

$$\begin{matrix} (2,99) & (-2,49) & (2,90) & (-1,83) \end{matrix}$$

$R^2 = 0,31$ $F(7,106) = 8,11$

$$\text{LRRENT}^{1980/90} = (-0,18 T - 0,28 \text{ NONE} - 0,26 \text{ SESU});$$

$$\begin{matrix} (-4,18) & (-2,51) & (-2,48) \end{matrix}$$

$R^2 = 0,25$ $F(7,105) = 6,32$

É interessante analisar os resultados obtidos para o crescimento do pessoal ocupado no período 1970/90 no que tange à variação da estimativa do coeficiente linear quando se observam os valores tomados para as *dummies* regionais e de localização espacial. Levando em conta as nove possíveis combinações destas *dummies*, pode-se montar o seguinte quadro de valores estimados para o coeficiente linear:

Região	Não-Metropolitanas		Metropolitanas
	Isoladas (NM1)	Vinculadas à Região Metropolitana	
Centro-Oeste	2,55	2,19	(^a)
Norte/Nordeste	1,89	1,53	2,70
Sudeste/Sul	1,87	1,61	2,78

^a Não existe cidade metropolitana nesta região.

Verifica-se que as estimativas dos coeficientes são maiores para as cidades metropolitanas, menores para as cidades não-metropolitanas vinculadas à região metropolitana e intermediárias para as não-metropolitanas isoladas para todas as regiões. Isto significa que os patamares do crescimento do pessoal ocupado nas cidades médias foram diferenciados neste período, maiores para as cidades que compunham as regiões metropolitanas, enquanto para as demais cidades seus níveis dependem do distanciamento físico e econômico que apresentam em relação à região metropolitana. O fenômeno pode ser representado por um gráfico na forma de um U, ou por uma função do tipo $Y = a + bx - cx^2$, com parâmetros gerando uma curva naquele formato. Se houver proximidade, a polarização exercida pela região metropolitana prejudica o desempenho produtivo da cidade, provavelmente pela concorrência desempenhada pelas atividades existentes na região. Se mais afastada, portanto menos sujeita aos efeitos de polarização da metrópole, maiores serão as chances de crescimento pela expansão das atividades desenvolvidas nestas cidades médias não-metropolitanas isoladas.

5 - COMENTÁRIOS FINAIS

Este trabalho procurou verificar se um conjunto de características iniciais existentes nas cidades médias brasileiras era capaz de captar as diferenças no desempenho das mesmas em termos de variação na produção e no rendimento total no período 1970/90. É claro que não se está desprezando o fato de que parcela destas variações está relacionada com impactos provocados por intervenções exógenas feitas pelo governo em função de motivações outras que não as econômicas, não induzidas pelas condições apresentadas por estas cidades. O que se buscou fazer neste trabalho foi examinar como as condições endógenas destas cidades podem ter favorecido ou prejudicado a *performance* delas próprias.

O resultado obtido pelas análises de regressão efetuadas mostra que o conjunto de características mostrou-se relevante para discriminar a forma pela qual as cidades médias se diferenciaram na sua performance. De um modo geral as regressões apresentaram um bom ajustamento estatístico e as variáveis utilizadas para representar as características econômicas das cidades desempenharam bem, com pequenas exceções, o papel discriminador para os desempenhos diferenciados.

Deve-se notar que, ao se quebrar o período 1970/90 nos subperíodos 1970/80 e 1980/90, estimaram-se coeficientes diferentes para as regressões que utilizavam aquele conjunto inicial de características das cidades, o que evidencia mudanças na estrutura econômica ocorridas nas suas duas décadas. Este resultado é compatível com modificações nas condições iniciais que teriam ocorrido nessas cidades de uma década para outra, modificações contrárias àquelas supostas a princípio, ou seja, que as mudanças estruturais obedeceriam a um processo endógeno de transformação gerado pelas condições iniciais.

Observou-se que para o subperíodo 1970/80 os resultados da análise levam à conclusão de que as diferenças de desempenho econômico nas cidades médias funcionaram no sentido de provocar maior divergência nos níveis econômicos destas cidades. Já para o subperíodo 1980/90, a direção do desempenho produtivo diferenciado foi para a convergência desses níveis. Entretanto, como essa década foi caracterizada por uma situação recessiva ou de baixo crescimento econômico no país, é bem provável que o maior crescimento das cidades médias de menor nível econômico não tenha sido capaz nem mesmo de recuperar a perda relativa ocorrida na fase divergente da década anterior.

Anexo 1

Estatísticas Descritivas

- Período 1970/90

a) Média

none	sesu	PROPOBR	Theil	LPOPT	T345
0.18421	0.78070	0.57148	0.4379	11.378	0.37719
LGI	Ltheil	LR2GRAU	NM1	REGMETRO	LMregional
-1.3170	-0.85884	-3.3458	0.25439	0.28947	12.359
LMMetrop2	LRRENT9070	LRPOtca70	LRPOap70	LRPOU9070	
7.3910	1.5914	-2.8236	-3.2180	1.2545	

b) Desvio padrão

none	sesu	PROPOBR	Theil	LPOPT	T345
0.38937	0.41560	0.17452	0.11044	0.73220	0.48682
LGI	LTheil	LR2GRAU	NM1	REGMETRO	LMregional
0.48258	0.26389	0.76290	0.43744	0.45552	1.8186
LMMetrop2	LRRENT9070	LRPOtca70	LRPOap70	LRPOU9070	
5.6014	0.68798	0.43018	0.59868	0.58305	

- Período 1970/80

a) Média

none	sesu	PROPOBR	Theil	LRPOU	LRRENT
0.18421	0.78070	0.57148	0.43798	0.85938	1.4255
LPOPT	T345	LGI	LTheil	LR2GRAU	NM1
11.378	0.37719	-1.3170	-0.85884	-3.3458	0.25439
REGMETRO	LMregional	LMMetrop2	LRPOtca70	LRPOap70	
0.28947	12.359	7.3910	-2.8236	-3.2180	

b) Desvio padrão

none	sesu	PROPOBR	Theil	LRPOU	LRRENT
0.38937	0.41560	0.17452	0.11044	0.42395	0.57862
LPOPT	T345	LGI	LTheil	LR2GRAU	NM1
0.73220	0.48682	0.48258	0.26389	0.76290	0.43744
REGMETRO	LMregional	LMMetrop2	LRPOtca70	LRPOap70	
0.45552	1.8186	5.6014	0.43018	0.59868	

- Período 1980/90

a) Média

none	sesu	NM1	REGMETRO	T345	PROPOBR80
0.18584	0.77876	0.24779	0.29204	0.61947	0.24286
THEIL80	LG180	LPOPT80	LTHEIL80	LR2GRAU	LMregional
0.45199	-1.0583	11.916	-0.83059	-2.5865	13.736
LMmetrop2	LRPOUR9080	LRRENT9080	LRPOap80	LRPOtca80	
8.5330	0.41722	0.22414	-3.2589	-2.9604	

b) Devio padrão

none	sesu	NM1	REGMETRO	T345	PROPOBR80
0.39071	0.41693	0.43365	0.45672	0.48768	0.16407
THEIL80	LG180	LPOPT80	LTHEIL80	LR2GRAU	LMregional
0.11960	0.39264	0.50796	0.27607	0.54177	2.0910
LMmetrop2	LRPOUR9080	LRRENT9080	LRPOap80	LRPOtca80	
5.6000	0.23420	0.22264	0.42205	0.27155	

Anexo 2

Lista das Cidades Médias Estudadas

Município	UF	População Urbana em 1991	Município	UF	População Urbana em 1991
Porto Velho ^a	RO	229.788	São João de Meriti	RJ	425.772
Rio Branco	AC	168.679	Teresópolis	RJ	101.219
Rio Branco — Plácido de Castro	AC	4.332	Americana	SP	153.653
Rio Branco — Senador Guiomard	AC	6.303	Araçatuba	SP	150.905
Rio Branco — Total	AC	179.314	Araraquara	SP	156.465
Boa Vista	RR	120.157	Barueri	SP	130.799
Boa Vista — Alto Alegre	RR	3.356	Bauru	SP	255.669
Boa Vista — Bonfim	RR	1.221	Carapicuíba	SP	283.661
Boa Vista — Normandia	RR	1.146	Cotia	SP	107.453
Boa Vista — Total	RR	125.880	Diadema	SP	305.287
Marabá	PA	102.435	Embu	SP	155.990
Marabá — Curiópolis	PA	15.074	Franca	SP	227.854
Marabá — Parauapebas	PA	27.443	Guarujá	SP	210.192
Marabá — Total	PA	144.952	Itapevi	SP	107.976
Santarém	PA	180.018	Itaquaquecetuba	SP	164.957
Macapá	AP	154.063	Jacareí	SP	157.026
Macapá — Ferreira Gomes	AP	1.512	Jundiaí	SP	266.235
Macapá — Santana	AP	45.800	Limeira	SP	177.934
Macapá — Total	AP	201.375	Marília	SP	150.520
Imperatriz	MA	210.051	Mauá	SP	294.998
Imperatriz — Açailândia	MA	46.195	Mogi das Cruzes	SP	246.845
Imperatriz — Total	MA	256.246	Mogi Guaçu	SP	100.010
Parnaíba	PI	105.104	Piracicaba	SP	269.961
Caucaia	CE	147.601	Praia Grande	SP	123.492
Crato	CE	70.280	Presidente Prudente	SP	160.227
Juazeiro do Norte	CE	164.922	Ribeirão Preto	SP	426.819
Juazeiro do Norte/Crato	CE	235.202	Rio Claro	SP	132.739
Maracanau^b	CE	156.410	Santa Bárbara d'Oeste	SP	141.181
Sobral	CE	103.868	Santos	SP	427.273
Sobral — Forquilha	CE	8.229	São Cactano do Sul	SP	149.519
Sobral — Total	CE	112.097	São Carlos	SP	148.408
Mossoró ^c	RN	177.331	São José do Rio Preto	SP	275.450
Campina Grande	PB	307.468	São José dos Campos	SP	425.515
João Pessoa	PB	497.600	São Vicente	SP	268.353
Cabo de Sto. Agostinho	PE	109.763	Sorocaba	SP	374.108
Caruaru	PE	182.012	Sumaré	SP	225.528
Jaboatão	PE	419.479	Suzano	SP	152.003
Olinda	PE	341.394	Taboão da Serra	SP	160.084
Paulista	PE	207.708	Taubaté	SP	197.801
Paulista — Abreu e Lima	PE	70.548	Cascavel ^d	PR	177.766
Paulista — Total	PE	278.256	Colombo	PR	110.273
Petrolina	PE	125.273	Foz do Iguaçu	PR	186.385
Arapiraca	AL	130.963	Foz dos Iguaçu — Sta. Terezinha de Itaipu	PR	11.655
Arapiraca — Craíbas	AL	5.068	Foz dos Iguaçu — Total	PR	198.040
Arapiraca — Total	AL	136.031	Guarapuava	PR	116.210
Aracaju	SE	402.341	Guarapuava — Cantagalo	PR	5.690
Camaçari	BA	108.232	Guarapuava — Turvo	PR	2.844
Camaçari — Dias D'Avila	BA	29.478	Guarapuava — Total	PR	124.744

(continua)

CRESCIMENTO ECONÔMICO NAS CIDADES MÉDIAS BRASILEIRAS

Município	UF	População Urbana em 1991	Município	UF	População Urbana em 1991
Camaçari — Total	BA	137.710	Londrina	PR	366.676
Feira de Santana	BA	349.557	Maringá	PR	234.079
Ilhéus	BA	144.232	Ponta Grossa	PR	221.671
Itabuna	BA	177.561	São José dos Pinhais	PR	111.952
Itabuna — Jussari	BA	4.609	Blumenal	SC	186.327
Itabuna — Total	BA	182.170	Criciúma	SC	132.313
Itabuna/Ilheus	BA	326.402	Criciúma — Forquilha	SC	4.416
Jequié	BA	116.885	Criciúma — Total	SC	136.729
Juazeiro	BA	102.266	Florianópolis	SC	239.996
Juazeiro — Sobradinho	BA	19.482	Itajaí	SC	114.555
Juazeiro — Total	BA	121.748	Joinville	SC	334.674
Juazeiro/Petrolina	BA	247.021	Lages	SC	138.575
Vitória da Conquista	BA	188.351	Lages — Correia Pinto	SC	12.593
Betim	MG	162.143	Lages — Otacílio	SC	10.595
Cel. Fabriciano	MG	85.747	Lages — Total	SC	161.763
Ipatinga	MG	178.830	São José	SC	128.375
Timóteo	MG	54.997	Alvorada	RS	141.881
Timóteo/Ipatinga/Coronel Fabriciano	MG	319.574	Canoas^a	RS	270.672
Contagem	MG	419.975	Caxias do Sul	RS	264.775
Divinópolis	MG	144.429	Gravataí	RS	167.863
Governador Valadares	MG	215.098	Gravataí — Glorinha	RS	632
Juiz de Fora	MG	380.249	Gravataí — Total	RS	168.495
Montes Claros	MG	227.759	Novo Hamburgo	RS	201.502
Poços de Caldas	MG	105.205	Passo Fundo ^a	RS	137.288
Ribeirão das Neves	MG	119.925	Pelotas	RS	265.162
Santa Luzia	MG	130.186	Pelotas — Capão do Leão	RS	2.700
Sete Lagoas	MG	140.125	Pelotas — Morro Redondo	RS	2.048
Teófilo Otoni	MG	101.966	Pelotas — Total	RS	269.940
Uberaba	MG	200.705	Rio Grande	RS	165.025
Uberlândia	MG	358.165	Pelotas/Rio Grande	RS	434.965
Cachoeiro do Itapemirim	ES	117.119	São Leopoldo	RS	160.358
Cachoeiro do Itapemirim — Vargem Alta	ES	3.619	Sapucaia do Sul	RS	104.486
Cachoeiro do Itapemirim — Total	ES	120.738	Santa Maria	RS	196.342
Cariacica	ES	261.084	Santa Maria — Faxinal do Soturno	RS	4.611
Serra	ES	220.615	Santa Maria — Silveira Martins	RS	737
Vila Velha	ES	264.236	Santa Maria — Total	RS	201.690
Vitória	ES	258.777	Uruguaiana	RS	105.822
Barra Mansa	RJ	166.673	Viamão^a	RS	156.145
Volta Redonda	RJ	220.097	Dourados ^a	MS	122.856
Barra Mansa/Volta Redonda	RJ	386.770	Cuiabá ^a	MT	395.662
Campos	RJ	324.667	Rondonópolis	MT	113.032
Campos — Italva	RJ	6.352	Rondonópolis — Pedra Preta	MT	7.638
Campos — Total	RJ	331.019	Rondonópolis — Total	MT	120.670
Itaboraí	RJ	147.249	Várzea Grande	MT	155.307
Magé	RJ	172.255	Anápolis	GO	226.925
Nilópolis	RJ	158.092	Aparecida de Goiânia	GO	175.555
Niterói	RJ	436.155	Luziânia	GO	194.345
Nova Friburgo	RJ	144.354	Luziânia — Sto. Antônio do Descoberto	GO	28.606
Petrópolis	RJ	249.080	Luziânia — Total	GO	222.951
Petrópolis - São José do Vale do Rio Preto	RJ	7.192			
Petrópolis — Total	RJ	256.272			

^a Municípios em que o estudo não incorporou as modificações territoriais ocorridos entre 1970 e 1991.

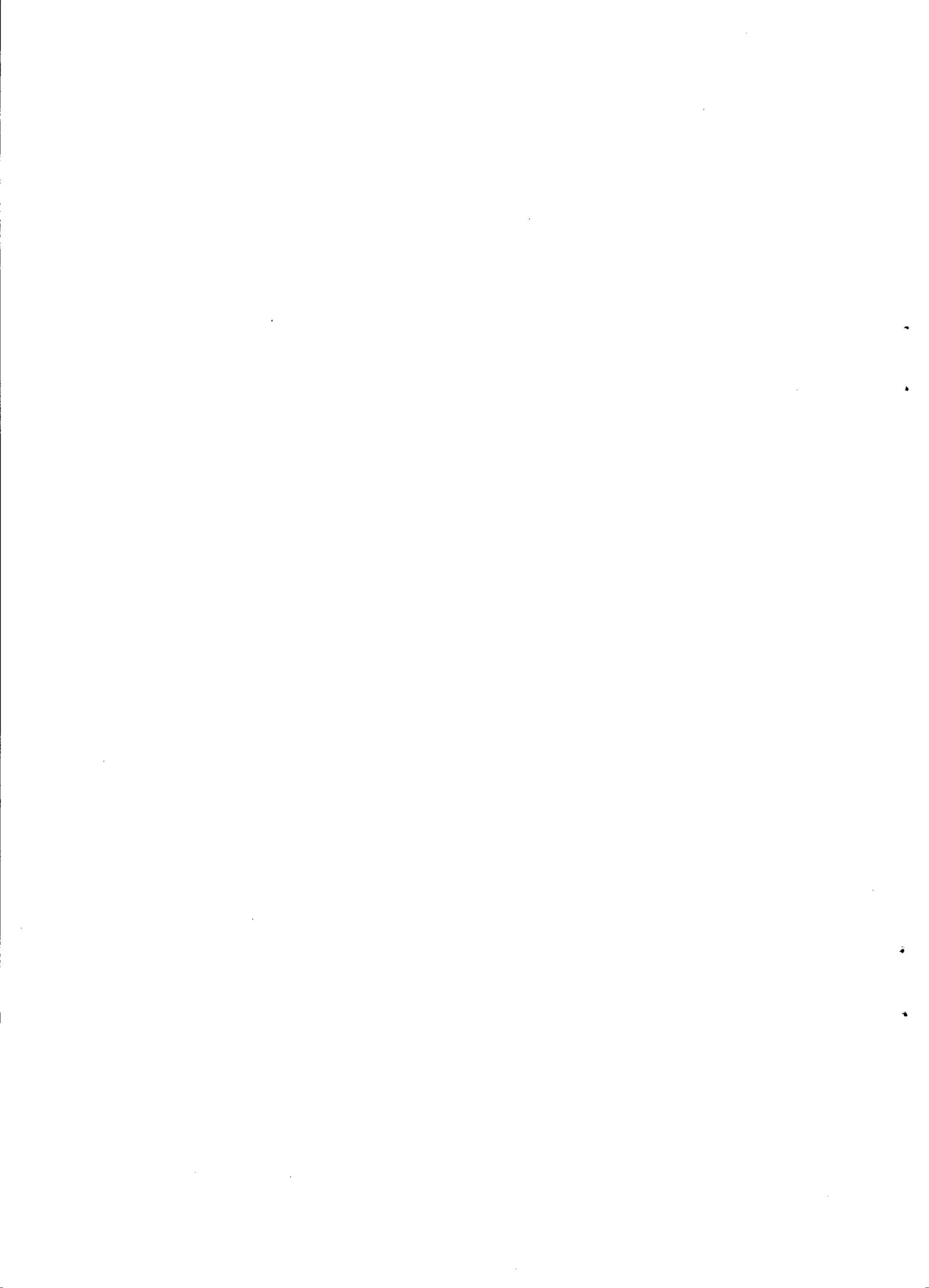
^b Município criado depois de 1980.

Obs.: Municípios metropolitanos apresentam-se em negrito.

Obs.: Quando, ao nome do município base estiver adicionado o termo Total, trata-se da incorporação de informações de municípios criados entre 1970 e 1991 em área pertencente ao território do município-base em 1970.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, T. A., LODDER, C. A. *Sistema urbano e cidades médias no Brasil*. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1979 (Coleção Relatórios de Pesquisa).
- ANDRADE, T. A., SERRA, R. V. *O recente desempenho das cidades médias no crescimento populacional urbano brasileiro*. Rio de Janeiro: IPEA, 1998 (Texto para Discussão, 554).
- GLAESER, E. L., KALLAL, H. D., SCHEINKMAN, J. A., SHLEIFER, A. Growth in cities. *Journal of Political Economy*, v.100, n.6, p.1.126-1.152, 1992.
- GLAESER, E. L., SCHEINKMAN, J. A., SHLEIFER, A. *Economic growth in a cross-section of cities*. Cambridge, Mass.: National Bureau of Economic Research, 1995 (Working Paper, 5.013).
- IBGE. *Regiões de influência das cidades: revisão atualizada do estudo da divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas*. 1987, 183 p.



PUBLICAÇÕES DO IPEA (TEXTOS)
(1997/1998)

TEXTO PARA DISCUSSÃO - TD

- Nº 452 - *Flexibilidade do Mercado de Trabalho Brasileiro: Uma Avaliação Empírica*, Ricardo Paes de Barros e outros, janeiro 1997, 46 p.
- Nº 453 - *A Desigualdade da Pobreza: Estratégias Ocupacionais e Diferenciais por Gênero*, Ricardo Paes de Barros e outros, janeiro 1997, 40 p.
- Nº 454 - *Bem-Estar, Pobreza e Desigualdade de Renda: Uma Avaliação da Evolução Histórica e das Disparidades*, Ricardo Paes de Barros e outros, janeiro 1997, 59 p.
- Nº 455 - *A Cost-Benefit Analysis of Deforestation in the Brazilian Amazon*, Lykke E. Andersen, janeiro 1997, 44 p.
- Nº 456 - *Ipeadata* (Circulação Interna), Eustáquio J. Reis e outros, janeiro 1997, 202 p.
- Nº 457 - *É Possível uma Política para o Setor Serviços?* Hildete Pereira de Melo e outros, janeiro 1997, 27 p.
- Nº 458 - *As Agências Federais de Crédito e as Prioridades do Governo Federal*, José Romeu de Vasconcelos, janeiro 1997, 74 p.
- Nº 459 - *Qualidade Total: Afinal, de que Estamos Falando?* Lenita Maria Turchi, 40 p.
- Nº 460 - *Desigualdades Regionais: Indicadores Socioeconômicos nos Anos 80*, Lena Lavinias e outros, fevereiro 1997, 48 p.
- Nº 461 - *Problemas da Gestão Ambiental na Vida Real: A Experiência do Rio de Janeiro*, Sergio Margulis e outros, fevereiro 1997, 27 p.
- Nº 462 - *Quality Change in Brazilian Automobiles*, Renato Fonseca, fevereiro 1997, 49 p.
- Nº 463 - *The Variance of Inflation and the Stability of the Demand for Money in Brazil: A Bayesian Approach*, Elcyon Caiado Rocha Lima e outros, março 1997, 33 p.
- Nº 464 - *Análise de Intervenção via Estimção Clássica e Bayesiana de Fatores de Desconto: Uma Aplicação para o Índice da Produção Industrial no Brasil*, Elcyon Caiado Rocha Lima e outros, março 1997, 26 p.
- Nº 465 - *O ICMS sobre as Exportações Brasileiras: Uma Estimativa da Perda Fiscal e do Impacto sobre as Vendas Externas*, Honorio Kume e outros, março 1997, 30 p.
- Nº 466 - *Desigualdades Regionais e Retomada do Crescimento num Quadro de Integração Econômica*, Lena Lavinias e outros, março 1997, 37 p.
- Nº 467 - *Desoneração do ICMS da Cesta Básica*, Frederico Andrade Tomich, Luís Carlos G. de Magalhães e Eduardo Malheiros Guedes, março 1997, 39 p.
- Nº 468 - *Emprego no Brasil nos Anos 90*, Lauro Ramos e José Guilherme Almeida Reis, março 1997, 36 p.
- Nº 469 - *Estimção de Equações de Exportação e Importação para o Brasil — 1955/95*, Alexandre Samy de Castro e Marco Antônio F. H. Cavalcanti, março 1997, 61 p.
- Nº 470 - *Comércio e Meio Ambiente no Mercosul: Algumas Considerações Preliminares*, Maria Bernadete Sarmiento Gutierrez, março 1997, 26 p.
- Nº 471 - *Notas sobre Políticas de Emprego*, Carlos Alberto Ramos, abril 1997, 37 p.

- Nº 472 - *Perfil da Saúde no Brasil*, André Cezar Medici, abril 1997, 189 p.
- Nº 473 - *Modernização Produtiva e Relações Públicas de Trabalho: Perspectivas de Políticas Públicas*, Edgard Luiz Gutierrez Alves, Fábio Veras Soares, Brunu Marcus F. Amorim e George Henrique de M. Cunha, abril 1997, 39 p.
- Nº 474 - *Impactos das Multinacionais na Reestruturação da Indústria: Uma Proposta Metodológica*, João Alberto De Negri, maio 1997, 45 p.
- Nº 475 - *Desemprego Regional no Brasil: Uma Abordagem Empírica*, Carlos Henrique Corseuil e outros, abril 1997, 33 p.
- Nº 476 - *O Setor de Bens de Eletrônicos de Consumo no Brasil: Uma Análise de seu Desempenho Recente e Perspectivas de Evolução Futura*, Robson R. Gonçalves, abril 1977, 28 p.
- Nº 477 - *Previdência Rural: Relatório de Avaliação Socioeconômico*, Guilherme C. Delgado, maio 1997, 66 p.
- Nº 478 - *A Estrutura do Desemprego no Brasil*, Ricardo Paes de Barros e outros, maio 1997, 31 p.
- Nº 479 - *Instrumentos Econômicos para o Controle Ambiental do Ar e da Água: Uma Resenha da Experiência Internacional*, Francisco Eduardo Mendes e Ronaldo Seroa da Motta, maio 1997, 59 p.
- Nº 480 - *Os Fundos de Pensão como Geradores de Poupança Interna*, Francisco Pereira, Rogério Boueri Miranda e Marly Matias Silva, maio 1997, 56 p.
- Nº 481 - *A Sustentabilidade de Déficits em Conta Corrente*, Alexis Maka, maio 1997, 25 p.
- Nº 482 - *Um Guia para Modelos de Valor Presente*, José W. Rossi, maio 1997, 37 p.
- Nº 483 - *Desenvolvimento Regional e Política Regional na União Européia*, Gustavo Maia Gomes, maio 1997, 119 p.
- Nº 484 - *Desigualdades Setoriais e Crescimento no PIB no Nordeste: Uma Análise do Período 1970/1995*, Aristides Monteiro Neto, maio 1997, 32 p.
- Nº 485 - *O Papel dos Fundos Parafiscais no Fomento: FGTS e FAT*, Maurício Mota Saboya Pinheiro, junho 1997, 37 p.
- Nº 486 - *Implantando a Gestão da Qualidade em Hospitais: A Experiência da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - RS*, Antonio Carlos da R. Xavier, Fábio Ferreira Batista, Fátima Marr e Rose Mary J. Longo, junho 1997, 40 p.
- Nº 487 - *Um Novo Paradigma de Gestão ou Mais Um Programa de Qualidade? A Experiência do Hospital das Clínicas de Porto Alegre (HCPA)*, Antonio Carlos da R. Xavier e Fábio Ferreira Batista, junho 1997, 47 p.
- Nº 488 - *Poupança Privada e Sistema Financeiro: Possibilidades e Limitações*, José Coelho Matos Filho e José Oswaldo Cândido Jr., junho 1997, 36 p.
- Nº 489 - *Elasticidade Renda e Preço da Demanda Residencial de Energia Elétrica no Brasil*, Thompson A. Andrade e outros, junho 1997, 20 p.
- Nº 490 - *Valoração de Recursos Naturais como Instrumento de Análise da Expansão da Fronteira Agrícola na Amazônia*, Carlos Eduardo Frickmann Young e outros, junho 1997, 27 p.
- Nº 491 - *The Demand and Supply of Money under High Inflation: Brazil 1974/94*, Octávio A. F. Tourinho, junho 1997, 22 p.
- Nº 492 - *Políticas Industriais Descentralizadas: As Experiências Européias e as Iniciativas Subnacionais no Brasil*, Adriana Fernandes de Brito e outros, junho 1997, 36 p.

- Nº 493 - *A Solvência da Dívida: Testes para o Brasil*, José W. Rossi, julho 1997, 55 p.
- Nº 494 - *Mercosul: Integração Regional e o Comércio de Produtos Agrícolas*, Maria Beatriz de Albuquerque David e Marcelo José Braga Nonnenberg, julho 1997, 95 p.
- Nº 495 - *A Participação Privada no Investimento em Infra-Estrutura e o Papel do Project Finance*, Waldery Rodrigues Junior, julho 1997, 50 p.
- Nº 496 - *Poupança Externa e o Financiamento do Desenvolvimento*, Marcela Meirelles Aurélio, julho 1997, 45 p.
- Nº 497 - *Emprego e Ocupação: Algumas Evidências da Evolução do Mercado de Trabalho por Gênero na Grande São Paulo — 1988/1995*, Edgard Luiz Gutierrez Alves, Brunu Marcus F. Amorim e George Henrique de M. Cunha, julho 1997, 26 p.
- Nº 498 - *Abertura Comercial, Financiamento das Importações e o Impacto sobre o Setor Agrícola*, Gervásio Castro de Rezende e outros, julho 1997, 24 p.
- Nº 499 - *Uma Avaliação Empírica do Grau de Flexibilidade Alocativa do Mercado de Trabalho Brasileiro*, Ricardo Paes de Barros e outros, julho 1997, 20 p.
- Nº 500 - *A Guerra Fiscal do ICMS: Quem Ganha e Quem Perde*, Ricardo Varsano, julho 1997, 13 p.
- Nº 501 - *A Interdependência entre os Mercados de Frango e Bovinos: Uma Aplicação da Metodologia Var-Estrutural*, Elcyon Caiado Rocha Lima, julho 1997, 22 p.
- Nº 502 - *Crescimento e Produtividade da Agricultura Brasileira*, José Garcia Gasques e Júnia Cristina P.R. da Conceição, julho 1997, 21 p.
- Nº 503 - *Rotatividade e Instituições: Benefícios ao Trabalhador Desligado Incentivam os Afastamentos?* Carlos Alberto Ramos e Francisco Galvão Carneiro, agosto 1997, 44 p.
- Nº 504 - *Produtividade na Indústria Brasileira — Questões Metodológicas e Análise Empírica*, João Saboia e Paulo Gonzaga M. de Carvalho, agosto 1997, 60 p.
- Nº 505 - *O Impacto Econômico da AIDS/HIV no Brasil*, André Nunes, agosto 1997, 21 p.
- Nº 506 - *Disponibilidade Cambial e Especificação da Função de Demanda de Importações para o Brasil*, Marco Flávio C. Resende, agosto 1997, 58 p.
- Nº 507 - *A Infra-Estrutura e o Processo de Negociação da ALCA*, Pedro da Motta Veiga, agosto 1997, 38 p.
- Nº 508 - *Reforma da Previdência*, Francisco Eduardo Barreto de Oliveira e outros, agosto 1997, 75 p.
- Nº 509 - *Desafios Ambientais da Economia Brasileira*, Ronaldo Seroa da Motta, agosto 1997, 23 p.
- Nº 510 - *Efeitos do Mercosul no Brasil: Uma Visão Setorial e Locacional do Comércio*, Constantino Cronemberger Mendes, agosto 1997, 43 p.
- Nº 511 - *Sistemas Públicos de Emprego: A Experiência de Três Países da OCDE (Espanha, EUA e Alemanha)*, Carlos Alberto Ramos, setembro 1997, 23 p.
- Nº 512 - *Transformações no Padrão Etário da Mortalidade Brasileira em 1979-1994 e o seu Impacto na Força de Trabalho*, Ana Amélia Camargo, Kaizô I. Beltrão, Herton Ellery Araújo e Marly Santos Pinto, setembro 1997, 31 p.
- Nº 513 - *Deforestation, Development, and Government Policy in the Brazilian Amazon: An Econometric Analysis*, Lykke E. Andersen e Eustáquio José Reis, setembro 1997, 24 p.
- Nº 514 - *Aspectos da Demanda por Unidades Habitacionais nas Regiões Metropolitanas — 1995/2000*, Robson R. Gonçalves, setembro 1997, 22 p.

- Nº 515 - *Competitividade e Produtividade das Algodoeiras e das Fiações no Sul-Sudeste do Brasil*, setembro 1997, 31 p.
- Nº 516 - *Três Modelos Teóricos para a Previdência Social*, Rogério Boueri Miranda, setembro 1997, 52 p.
- Nº 517 - *A Organização Mundial de Comércio*, João Paulo G. Leal, setembro 1997, 69 p.
- Nº 518 - *Perfil Regional e Estadual da Execução da Despesa Orçamentária da União — 1995*, Antonio Carlos F. Galvão, Maria Lelia O.F. Rodriguez e Nelson Fernando Zackseski, setembro 1997, 82 p.
- Nº 519 - *A Globalização e o Papel das Políticas de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico*, Helena Maria Lastres, outubro 1997, 53 p.
- Nº 520 - *Estratégias de Combate à Inflação: Âncora Cambial Versus Âncora Monetária*, Alexis Maka, outubro 1997, 29 p.
- Nº 521 - *Impactos para o Brasil de um Acordo de Livre Comércio com a Venezuela*, Edson P. Guimarães e Antonio José Alves Jr., outubro 1997, 79 p.
- Nº 522 - *Composição do Crescimento dos Serviços na Economia Brasileira: Uma Análise da Matriz Insumo-Produto — 1985/92*, Frederico Rocha, outubro 1997, 18 p.
- Nº 523 - *The Post 1990 Brazilian Trade Liberalization and the Performance of Large Manufacturing Firms: Productivity, Market Share and Profits*, Donald A. Hay, outubro 1997, 36 p.
- Nº 524 - *Alíquotas Equânimes para um Sistema de Seguridade Social*, Francisco Eduardo Barreto de Oliveira e outros, outubro 1997, 73p.
- Nº 525 - *Investimentos em Educação e Desenvolvimento Econômico*, Ricardo Paes de Barros e Rosane Mendonça, novembro 1997, 8 p.
- Nº 526 - *Perspectivas para o Mercado de Trabalho Brasileiro ao Longo da Próxima Década*, Ricardo Paes de Barros e outros, novembro 1997, 29 p.
- Nº 527 - *As Políticas Industrial e de Comércio Exterior no Brasil: Rumos e Indefinições*, Regis Bonelli e outros, novembro 1997, 73 p.
- Nº 528 - *O Impacto do Crescimento Econômico e de Reduções no Grau de Desigualdade sobre a Pobreza*, Ricardo Paes de Barros e Rosane Mendonça, novembro 1997, 17 p.
- Nº 529 - *Uma Avaliação da População-Alvo do Programa Curumim*, Ricardo Paes de Barros e Rosane Mendonça, novembro 1997, 47 p.
- Nº 530 - *A Dimensão Urbana do Desenvolvimento Econômico - Espacial Brasileiro*, Diana Meirelles da Motta, Charles Curt Mueller e Marcelo de Oliveira Torres, dezembro 1997, 32 p.
- Nº 531 - *Gastos Governamentais Voltados para a Melhoria da Produtividade e Competitividade da Agricultura*, Carlos Monteiro Villa Verde, dezembro 1997, 30 p.
- Nº 532 - *Privatização e Desempenho Econômico: Teoria e Evidência Empírica*, Edilberto Carlos Pontes Lima, dezembro 1997, 38 p.
- Nº 533 - *Trinta e Cinco Anos de Crescimento Econômico na Amazônia (1960/95)*, Gustavo Maia Gomes e José Raimundo Vergolino, dezembro 1997, 104 p.
- Nº 534 - *Programas de Garantia de Renda Mínima e Ação Coordenada de Combate à Pobreza*, Lena Lavinias e Ricardo Varsano, dezembro 1997, 37 p.
- Nº 535 - *Basic Issues in Reforming Social Security Systems*, Francisco Eduardo B. de Oliveira e Kaizô Iwakami Beltrão, dezembro 1997, 28 p.
- Nº 536 - *Tendência Evolutiva e Características da Pobreza no Rio de Janeiro*, Sonia Rocha, dezembro 1997, 18 p.

- Nº 537 - *Long-Run Determinants of the Real Exchange Rate: Brazil — 1947/95*, Antonio Fiorencio e Ajax R. B. Moreira, dezembro 1997, 21 p.
- Nº 538 - *Competividade de Grãos e de Cadeias Seleccionadas do Agribusiness*, José G. Gasques, Carlos M. Villa Verde, Frederico A. Tomich, João Alberto De Negri, Luis Carlos G. de Magalhães e Ricardo P. Soares, janeiro 1998, 162 p.
- Nº 539 - *State-Level Pension Reform: the Case of Rio Grande do Sul*, William McGreevey, Francisco Eduardo B. de Oliveira e Kaizô Iwakami Beltrão, janeiro 1998, 22 p.
- Nº 540 - *Para Onde Vai a Estrutura Industrial Brasileira?* Regis Bonelli e Robson R. Gonçalves, janeiro 1998, 50 p.
- Nº 541 - *Medidas Antidumping, Anti-Subsídios e de Salvaguardas: Experiência Recente e Perspectivas no Mercosul*, Guida Piani, janeiro 1998, 23 p.
- Nº 542 - *Uma Avaliação do Impacto do Programa Curumim sobre o Desempenho Escolar*, Ricardo Paes de Barros, Rosane Mendonça e Marcelo Soares, fevereiro 1998, 26 p.
- Nº 543 - *Um Modelo Econométrico da Conta Corrente do Governo no Brasil — 1951/95*, Beatriz C. Muriel Hernández, fevereiro 1998, 32 p.
- Nº 544 - *A Capacidade de Absorção de Mão-de-Obra da Economia do Rio de Janeiro*, Ricardo Paes de Barros, Daniela Ribeiro da Costa, Miguel Foguel e Rosane Mendonça, fevereiro 1998, 23 p.
- Nº 545 - *As Exportações Brasileiras no Período 1977/96: Desempenho e Determinantes*, Marco Antônio F. H. Cavalcanti e Fernando José Ribeiro, fevereiro 1998, 46 p.
- Nº 546 - *Programas Federais de Apoio aos Pequenos Investimentos: Justificativas, Características e Balanço Preliminar*, Carlos Alberto Ramos, fevereiro 1998, 25 p.
- Nº 547 - *Dimensionamento e Acompanhamento do Gasto Social*, Maria Alice da Cunha Fernandes, Margarida Maria Sousa de Oliveira, Denise C. Correa da Rocha, Nyedja da Silva Marinho, José Aparecido Carlos Ribeiro, fevereiro 1998, 68 p.
- Nº 548 - *Situação Social e Demográfica dos Beneficiários da Reforma Agrária: Um Atlas*, Maria Beatriz de Albuquerque David, Philippe Waniez e Violette Brustlein, março 1998, 38 p.
- Nº 549 - *O Setor Serviços no Brasil: Uma Visão Global — 1985/95*, Hildete Pereira de Melo, Frederico Rocha, Galeno Ferraz, Alberto Di Sabbato e Ruth Dweck, março 1998, 40 p.
- Nº 550 - *A Equidade nas Negociações Internacionais entre Países Desenvolvidos e em Desenvolvimento para a Redução dos Gases de Efeito Estufa: Principais Critérios e Implicações*, Maria Bernadete Sarmiento Gutierrez, março 1998, 16 p.
- Nº 551 - *Industrial Policy in Brazil: a Framework*, Donald Hay, março 1998, 19 p.
- Nº 552 - *Rising Wages and Declining Employment: The Brazilian Manufacturing Sector in the 90s*, Marcos Chamon, março 1998, 19 p.
- Nº 553 - *On Statistical Mapping of Poverty: Social Reality, Concepts and Measurement*, Sonia Rocha, março 1998, 11 p.
- Nº 554 - *O Recente Desempenho das Cidades Médias no Crescimento Populacional Urbano Brasileiro*, Thompson Almeida Andrade e Rodrigo Valente Serra, março 1998, 27 p.

- Nº 555 – *Análise de Dois Programas Estaduais de Importação da Gestão da Qualidade Total: PROQUALI e PQAP*, Fábio Ferreira Batista, abril 1998, 37 p..
- Nº 556 - *Utilização de Critérios Econômicos para a Valorização da Água no Brasil*, Ronaldo Seroa da Motta, abril 1998, 80 p.
- Nº 557 – *Ganhos de Produtividade e de Eficiência: Novos Resultados para a Economia Brasileira*, Regis Bonelli e Renato Fonseca, abril 1998, 43 p.
- Nº 558 - *Elasticidade-Renda e Elasticidade-Preço da Demanda de Automóveis no Brasil*, João Alberto De Negri, abril 1998, 22 p.
- Nº 559 - *O Déficit Habitacional Brasileiro: Um Mapeamento por Unidades da Federação e por Níveis de Renda Domiciliar*, Robson R. Gonçalves, abril 1998, 24 p.
- Nº 560 - *Serviços Privados de Vigilância e Guarda no Brasil: Um Estudo a partir de Informações da PNAD — 1985/95*, Leonarda Musumeci, maio 1998, 71 p.
- Nº 561 - *Sobre o Funcionamento dos Fundos Garantidos*, Sandro Canesso de Andrade, maio 1998, 17 p.
- Nº 562 - *Rede Básica de Transportes da Amazônia*, José Alex Sant'Anna, junho 1998, 86 p.
- Nº 563 - *Estimativas do Valor da Produção Industrial e Elaboração de Coeficientes de Exportação e Importação da Indústria Brasileira — 1985/96*, Lia Haguenuer, Ricardo Markwald e Henry Pourchet, junho 1998, 78 p.
- Nº 564 - *Uma Avaliação dos Efeitos do Salário Mínimo sobre o Mercado de Trabalho no Brasil*, Miguel Nathan Foguel, junho 1998, 26 p.
- Nº 565 - *O Serviço Doméstico Remunerado no Brasil: De Criadas a Trabalhadoras*, Hildete Pereira de Mello, junho 1998, 29 p.
- Nº 566 - *O Impacto de Três Inovações Institucionais na Educação Brasileira*, Ricardo Paes de Barros e Rosane Mendonça, junho 1998, 61.p
- Nº 567 - *Desigualdade Regional e Pobreza no Brasil: A Evolução — 1981/95*, Sonia Rocha, junho 1998, 21 p.
- Nº 568 - *Sistema Público de Emprego: Objetivo, Eficiência e Eficácia (Nota sobre os Países da OCDE e o Brasil)*, Carlos Alberto Ramos e Paulo Springer de Freitas, julho 1998, 39 p.
- Nº 569 - *As Estratégias dos Grandes Grupos Industriais Brasileiros nos Anos 90*, Regis Bonelli, julho 1998, 49 p.
- Nº 570 - *Estimating Timber Depreciation in The Brazilian Amazon*, Ronaldo Seroa da Motta e Claudio Ferraz, julho 1998, 32 p.
- Nº 571 - *Abertura Comercial, Mark Ups Setoriais Domésticos e Rentabilidade Relativa das Exportações*, Thiago Pereira e Alexandre Carvalho, julho 1998, 58 p.
- Nº 572 - *Estoque de Riqueza e a Poupança do Setor Privado no Brasil — 1970/95*, Lucilene Morandi, julho 1998, 22 p.
- Nº 573 - *Reflexões sobre os Mecanismos de Universalização do Acesso Disponíveis para o Setor de Telecomunicações no Brasil*, Eduardo Pedral Sampaio Fiuza e Marcelo Cortes Neri, julho 1998, 64 p.

- Nº 574 - *Evolução da Competitividade da Produção Manufatureira no Brasil*, Regis Bonelli e Renato Fonseca, julho 1998, 18 p.
- Nº 575 - *An Adaptive Resampling Scheme for Cycle Estimation*, Alexandra Mello Schmidt, Dani Gamerman e Ajax R. B. Moreira, julho 1998, 26 p.
- Nº 576 - *O Papel do Estado na Pesquisa Agrícola no Brasil*, Regis Bonelli e Elisa de Paula Pessôa, julho 1998, 40 p.
- Nº 577 - *Relações de Curto e Longo Prazos entre as Poupanças Interna e Externa Brasileiras*, Adolfo Sachsida e Marcelo Abi-Ramia Caetano, agosto 1998, 24 p.
- Nº 578 - *Competitividade e Crescimento das Exportações Brasileiras*, Marcelo José Nonnenberg, agosto 1998, 77 p.
- Nº 579 - *Os Impactos das Políticas Monetária e Cambial no Brasil Pós-Plano Real*, Ajax Reynaldo Bello Moreira, Antonio Fiorencio e Elcyon Caiado Rocha Lima, agosto 1998, 25 p.
- Nº 580 - *Desenvolvimento Sustentável no Mercosul: A Proposta de um Marco Regulatório*, Maria Bernadete Sarmiento Gutierrez, agosto 1998, 15 p.
- Nº 581 - *Credibilidade da Política Cambial e as Opções Cambiais*, Katia Maria Carlos Rocha e Ajax R. Bello Moreira, agosto 1998, 20 p.
- Nº 582 - *Programas de Renda Mínima — Linhas Gerais de uma Metodologia de Avaliação a Partir da Experiência Pioneira do Paranoá, no Distrito Federal*, João Sabóia e Sonia Rocha, agosto 1998, 37 p.
- Nº 583 - *Uma Análise da Carga Tributária do Brasil*, Ricardo Varsano, Elisa de Paula Pessoa, Napoleão Luiz Costa da Silva, José Roberto Rodrigues Afonso, Erika Amorim Araujo e Julio Cesar Maciel Ramundo, agosto 1998, 55 p.
- Nº 584 - *A Note on Foreign Direct Investment (FDI) and Industrial Competitiveness in Brazil*, Regis Bonelli, agosto 1998, 29 p.
- Nº 585 - *Efeitos Regionais do Mercosul: Uma Análise Diferencial-Estrutural para o Período 1990/95*, Honorio Kume e Guida Piani, agosto 1998, 27 p.
- Nº 586 - *Quantificação das Deseconomias do Transporte Urbano: Uma Resenha das Experiências Internacionais*, Eduardo de Alcântara Vasconcellos e Iêda Maria de Oliveira Lima, agosto 1998, 48 p.
- Nº 587 - *Gratuidade do SUS: Controvérsia em Torno do Co-Pagamento*, Solon Magalhães Vianna, Sérgio Francisco Piola e Carlos Octávio Ocklé Reis, setembro 1998, 49 p.
- Nº 588 - *Fundos de Poupança Compulsória e Financiamento da Economia 1990/1997*, Maurício Mota Saboya Pinheiro, setembro 1998, 28 p.
- Nº 589 - *Poupança Doméstica no Brasil: Evolução Recente e Perspectivas*, José Oswaldo Cândido Junior, setembro 1998, 36 p.
- Nº 590 - *A Política Industrial em uma Perspectiva de Longo Prazo*, Robson R. Gonçalves, setembro 1998, 29 p.
- Nº 591 - *Acessibilidade Alimentar e Estabilização Econômica no Brasil nos Anos 90*, Lena Lavinias, setembro 1998, 19 p.

nº 592 - *Crescimento Econômico nas Cidades Médias Brasileiras*, Thompson A. Andrade e Rodrigo V. Serra, setembro 1998, 24 p.

SÉRIE SEMINÁRIOS*

A Série Seminários tem por objetivo divulgar trabalhos apresentados em seminários promovidos pela DIPES/IPEA.

Nº 01/97 - *Quebra Estrutural da Relação entre Produção e Emprego na Indústria Brasileira*, Edward J. Amadeo e outros, abril 1997.

Nº 02/97 - *O Crescimento dos Serviços nos Estados de Pernambuco e Rio Grande do Sul*, Hildete Pereira de Melo e outros, abril 1997.

Nº 03/97 - *A Estrutura do Emprego e a Qualidade dos Postos de Trabalho no Setor de Serviços*, Ricardo Paes de Barros e outros, abril 1997.

Nº 04/97 - *Jornada de Trabalho no Brasil: um Estudo da Década de 80*, Danielle Carusi Machado e outros, abril 1997.

Nº 05/97 - *Um Modelo Econométrico para o Mercado de Trabalho Brasileiro*, Rodrigo Reis Soares, maio 1997.

Nº 06/97 - *Programas de Demissão Voluntária em Empresas Públicas — Um Modelo de Seleção Adversa*, Delano Octávio Jorge Franco, junho 1997.

Nº 07/97 - *O Papel dos Segmentos Informais na Geração de Trabalho e Renda no Rio de Janeiro, 1981/95*, Valéria Pero, julho 1997.

Nº 08/97 - *Crédito Produtivo Popular no Rio de Janeiro*, André Urani, julho 1997.

Nº 09/97 - *Modelo de Equilíbrio Geral para Simulação de Política de Distribuição de Renda e Crescimento no Brasil*, Samir Cury, julho 1997.

Nº 10/97 - *O Reajuste do Salário Mínimo de Maio de 1995*, Marcelo Neri, agosto 1997.

Nº 11/97 - *El Trabajo por Cuenta Propia en Cuba*, Idania C. Coelho e outros, setembro 1997.

Nº 12/97 - *Evolução das Inserções Ocupacionais na Região Metropolitana de São Paulo — 1988/96*, Paulo S. de Freitas e outros, setembro 1997.

Nº 13/97 - *The Wage Gap Between the Public and Private Sectors in Brazil*, Ricardo Paes de Barros e outros, setembro 1997.

Nº 14/97 - *Segmentação no Mercado de Trabalho Formal x Informal*, Reynaldo Fernandes, setembro 1997.

Nº 15/97 - *Medição do Desemprego em Mercado de Trabalho Heterogêneo: a Experiência da Pesquisa de Emprego e Desemprego*, Sandra Márcia Chagas Brandão, outubro 1997.

Nº 16/97 - *Uma Análise da Comparabilidade entre as Principais Pesquisas Domiciliares Brasileiras sobre Emprego e Desemprego*, Ricardo Paes de Barros, Rosane Mendonça, outubro 1997.

Nº 17/97 - *Uma análise da Estrutura do Desemprego e da Inatividade no Brasil Metropolitano*, Reynaldo Fernandes e Paulo Picchetti, outubro 1997.

- Nº 18/97 - *Emprego Organizado e Regiões nos Anos 90: Quem Perdeu Mais?* Carlos Wagner de A. Oliveira e Leonardo Guimarães Neto, outubro 1996.
- Nº 19/97 - *O Setor Informal e o Desemprego na Região Metropolitana do Recife*, Alexandre Rands Barros, outubro 1997.
- Nº 20/97 - *Políticas Monetárias e Cambial e Desemprego*, Ajax R. Bello Moreira, Antonio Fiorencio, Elcyon C. R. de Lima, outubro 1997.
- Nº 21/97 - *Modernização Produtiva e Relações de Trabalho: Perspectiva de Políticas Públicas*, Edgard Luiz Gutierrez Alves, Fábio Veras Soares, Brunu Marcus F. Amorim, George H. de Moura Cunha, outubro 1997.
- Nº 22/97 - *Traços Gerais do Emprego e do Desemprego nos Anos Noventa no Brasil*, Marcio Pochmann, outubro 1997.
- Nº 23/97 - *Políticas Públicas de Emprego: Limites e Possibilidades*, Beatriz Azeredo, outubro 1997.
- Nº 24/97 - *A Política de Geração de Trabalho e Renda da Prefeitura do Rio de Janeiro*, André Urani, outubro 1997.
- Nº 25/97 - *Mobilidade dos Trabalhadores Desligados da Indústria*, Valéria Pero, novembro 1997.
- Nº 01/98 - *Unions and Profitability over the 1980s: Some Evidence on Union-Firm Bargaining in the U.K.*, Naercio Aquino Menezes-Filho, janeiro 1998.
- Nº 02/98 - *Encargos Sociais e Demanda por Trabalho no Setor Formal da Economia*, Reynaldo Fernandes, janeiro 1998.
- Nº 03/98 - *Poverty, Inequality and Macroeconomic Instability*, Ricardo Paes de Barros, Carlos Henrique Corseuil, Rosane Mendonça, fevereiro 1998.
- Nº 04/98 - *Ganhos de Produtividade e Competitividade da Produção Manufatureira no Brasil*, Regis Bonelli e Renato Fonseca, março 1998.
- Nº 05/98 - *Educação e Crescimento Econômico no Brasil: Evidências Empíricas par aos Estados Brasileiros — 1970/95*, Mônica Viegas Andrade, março 1998.
- Nº 06/98 - *O Serviço Doméstico Remunerado no Brasil: De Criadas a Trabalhadoras*, Hildete Pereira de Melo, abril 1998.
- Nº 07/98 - *Oferta de Trabalho das Mulheres Cônjuges nas Regiões Metropolitanas do Brasil*, Alexandre Zioli Fernandes, maio 1998.
- Nº 08/98 - *Estimating Income Mobility in Colombia Using Maximim Entropy Econometrics*, Samauel Morley, Sherman Robinson e Rebecca Harris, maio 1998.
- Nº 09/98 - *Aspectos Dinâmicos do Desemprego e da Posição na Ocupação*, Marcelo Neri, Danilo Coelho, Milene Ancora e Alexandre Pinto, maio 1998.
- Nº 10/98 - *Brazilian Federal Universities: Relative Efficiency Evaluation and Data Envelopment Analysis*, Alexandre Marinho, Marcelo Resende e Luis Otávio Façanha, maio 1998.

Nº 11/98 - *Abertura Comercial: Criando ou Exportando Empregos?* Maurício Mesquita Moreira e Sheila Najberg, junho 1998.

Nº 12/98 - *Benefit Incidence and the Timing of Program Capture*, Peter Lanjouw e Martin Ravallion, junho 1998.

Nº 13/98 - *Segregação Ocupacional por Sexo no Brasil*, Ana Maria Hermeto, junho 1998.

Nº 14/98 - *What Causes Violent Crime? Pablo Fajnzylber*, Daniel Lederman e Norman Loayza, julho 1998.

*Anteriormente chamada de "Seminários sobre estudos sociais e do trabalho".